



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

BIOMEDICINA





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BIOMEDICINA

Ato de aprovação: Resolução do Reitor nº 63/2013, de 23/08/2013.

FORMIGA – MG

2018

Reitor

Marco Antônio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes Faria Lima

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenador (a) do Curso

Daniela Rodrigues de Faria Barbosa

Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância.

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes

Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Fevereiro de 2018

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 INTRODUÇÃO	10
3 FORMIGA E REGIÃO	11
3.1 Contextualização da cidade e da região	11
3.2 Saúde no Município de Formiga	18
3.3 Dados específicos do município de Formiga relacionado ao curso	22
4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)	23
4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga	26
4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos	26
5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG	26
5.1 Estrutura organizacional do Centro Universitário De Formiga – UNIFOR-MG	29
5.2 Missão do UNIFOR-MG	31
6 DO CURSO DE BIOMEDICINA	31
6.1 Perfil do Curso	32
6.2 Ato de Criação do Curso	33
6.3 Justificativa da oferta	33
6.4 Concepção Legal	37
6.5 Habilidades e competências	40
6.6 Perfil Profissional do Egresso	42
6.7 Mercado de Trabalho	43
6.8 OBJETIVOS	44
6.8.1 Objetivo Geral	44
6.8.2 Objetivos Específicos	44
7 ESTRUTURA CURRICULAR	45
7.1 Matriz Curricular	46

7.2 Oferta de disciplinas no regime semipresencial.....	51
7.2.1 atividades de tutoria.....	52
7.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	53
7.2.3 Equipe Multidisciplinar.....	54
7.2.4 Material Didático.....	54
7.3 Estratégias de Flexibilização:.....	55
7.4 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem.....	55
7.5 Núcleos de Disciplinas:.....	57
8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	61
9 CORPO DOCENTE.....	110
10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	112
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	113
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	113
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	114
14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	115
15 EXTENSÃO.....	117
16 ESTRUTURA FÍSICA.....	119
16.1 Laboratórios.....	119
16.2 Laboratórios de informática.....	121
16.3 Salas de aula.....	122
16.4 Sala de professores e sala de reuniões.....	123
16.5 Sala de coordenação de curso.....	124
16.6 Espaços para atendimento aos alunos.....	124
17 REGISTROS ACADÊMICOS.....	125
18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO.....	126
18.1 Infraestrutura física.....	126
18.2 Política de Atualização do Acervo.....	126
18.3 Acervo Geral.....	128
18.4 Participação em Redes e Bases de Dados.....	129
18.5 Informatização do Acervo.....	129
18.6 Recursos Humanos.....	130
18.7 Produtos e Serviços.....	131

18.8 Bibliografia Básica.....	132
18.9 Bibliografia Complementar	133
18.10 Periódicos Especializados	133
19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	136
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	137
20.1 Colegiado Geral de Cursos.....	138
20.2 Colegiado de Cursos.....	139
20.2.1 Composição do Colegiado de Curso.....	141
20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	141
20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	142
20.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	143
20.5 Ouvidoria.....	144
22 APOIO AO DISCENTE	146
22.1 Bolsas de Estudos	146
22.2 Monitoria e Estágios.....	147
22.3 Acolimento	147
22.4 Iniciação Científica.....	148
22.5 Central de Atendimento ao Estudante – CAE	149
22.7 Clínica de Atendimento Psicológico.....	150
22.8 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)	150
22.9 Clube UNIFOR-MG.....	150
22.10 Programa de nivelamento	150
22.11 Atividades culturais	151
22.12 Seguro Escolar.....	151
22.13 Apoio financeiro à participação em eventos.....	151
22.14 Portal do aluno	151
22.15 Acessibilidade	151
22.16 Rede Wireless	152
22.17 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante.....	152
22.18 Espaço de Convivência.....	152
22.19 Laboratórios de informática.....	152

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE.....	152
23.1 Auxílio financeiro.....	152
23.2 Concessão de prêmio por publicação científica.....	153
23.3 Apoio financeiro à participação em eventos.....	153
23.4 Ajuda de custo	153
23.5 Uso de novas tecnologias	153
23.6 Plano de carreira.....	154
23.7 Diretório de Arquivos do Professor	154
23.8 Preenchimento de vacância.....	154
24 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	155
ANEXO A – Ato de criação do curso.....	156
ANEXO B – Regulamento do Colegiado de Curso	157
ANEXO C - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE	161
ANEXO D - Regulamento Para Elaboração E Apresentação Do Trabalho De Conclusão De Curso (TCC) do Curso De Biomedicina	164
ANEXO E - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	173
ANEXO F - Regulamento das Atividades Complementares	187

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Biomedicina

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenador (a): Daniela Rodrigues de Faria Barbosa

Ato e data de criação do curso: Resolução do Reitor nº 63/2013, de 23/08/2013.

Duração do curso: 08 (oito) semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres

Regime de matrícula: Semestral

Carga horária: 3.200:00 horas

Nº de vagas por semestre: 45 vagas anuais

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha.

2 INTRODUÇÃO

A educação assume cada vez mais um lugar de destaque na sociedade moderna. A formação de indivíduos com competência técnico-administrativa é somada à formação de cidadãos comprometidos com o seu momento histórico, social e político.

Já não se concebe mais o ensino apenas com a função de ensinar – aprender o já construído pelas civilizações, é necessário apreender e associar a teoria à prática. A formação, hoje, abarca toda uma concepção que pretende levar o aluno à comunhão do saber científico, por meio de novas elaborações, fomentando a sua criatividade para uma ação transformadora e comprometida com a sociedade.

Diante dessa nova realidade, o Centro Universitário de Formiga atua em consonância com as exigências da pós-modernidade, harmonizando ensino, extensão e pesquisa, visando ao novo perfil de egresso. Dessa forma, contribui para com o desenvolvimento da região de sua abrangência, constituindo-se em polo cultural e de conhecimento, responsável pelo fomento científico e tecnológico do Centro-Oeste mineiro.

A fim de suprir a carência de profissionais em Biomedicina com a formação em Bacharel, o UNIFOR-MG propôs o curso de Biomedicina que, mantendo o compromisso de formar profissionais qualificados e competentes, agregam-se aos demais cursos das Instituições de Ensino Superior (IES).

Comprometido com a formação integral do ser humano, o Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga, por meio de seu Projeto Pedagógico, propõe o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma visão interdisciplinar, atendendo aos princípios da educação no âmbito institucional, conforme os preceitos da ética e em consonância com as bases científicas da profissão.

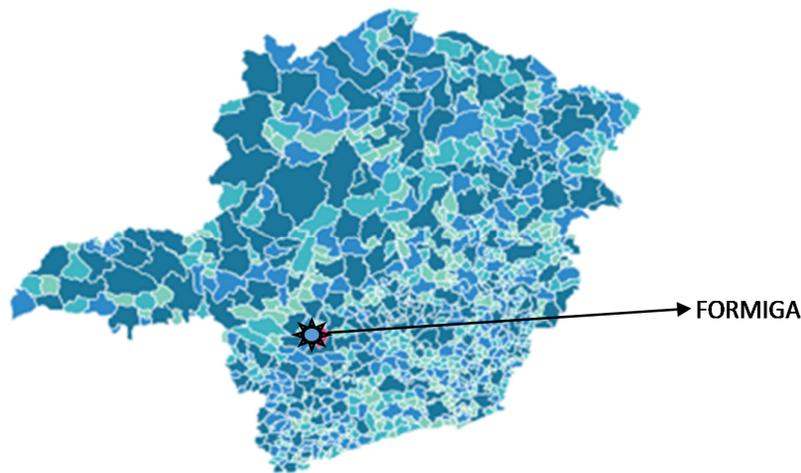
Com essa visão, o presente documento traz a operacionalidade da proposta pedagógica do Curso de Biomedicina, dentro de uma concepção que procura corresponder aos avanços contemporâneos.

3 FORMIGA E REGIÃO

3.1 Contextualização da cidade e da região

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapecerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizado por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

Figura1.Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais

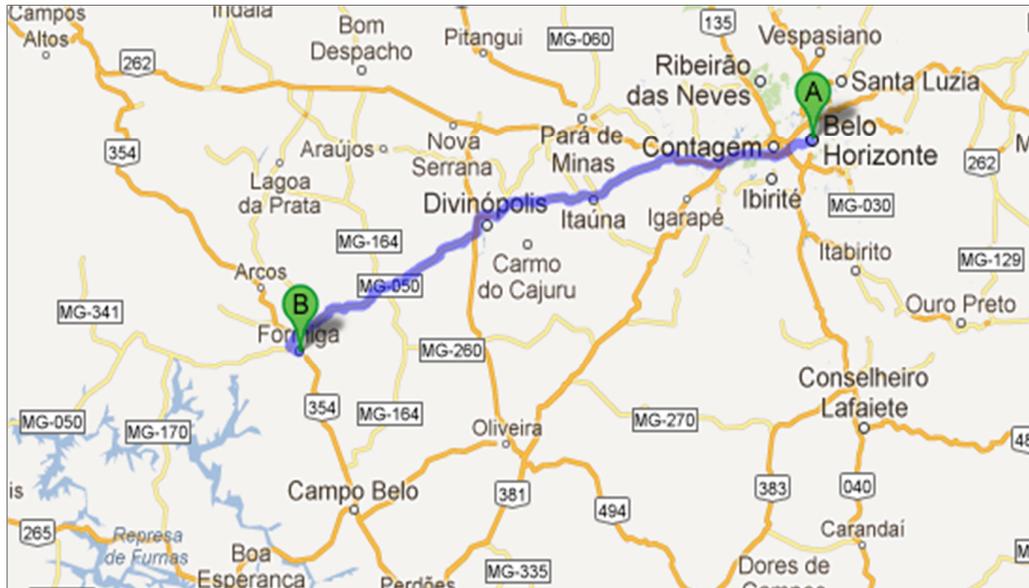


Fonte:<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, (Figura 2), sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170. Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião

do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta, Guapé, Cristais, Candeias, Itapeçerica, Pedra do Indaiá e Camacho, que são cidades limítrofes de Formiga.

Figura 2: Acesso a cidade de Formiga, pela MG 050, partindo de Belo Horizonte



Fonte: Google Maps (Acesso em: outubro / 2017)

Outra importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerado um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais.

Segundo dados do IBGE, Formiga contava com uma população de 65.128 habitantes, em 2010, sendo estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, esta centralidade é um dos fatores que fazem desta cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do SEBRAE-MG (2013) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da

população residente, foi de 1.052 milhões de reais em 2013, fazendo com que o município ocupe o 51º lugar no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).

Figura 3. Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG



Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015 cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros

produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não metálicos, concentrada principalmente na cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG (Quadro 1) apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG, 2013

Ítem	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

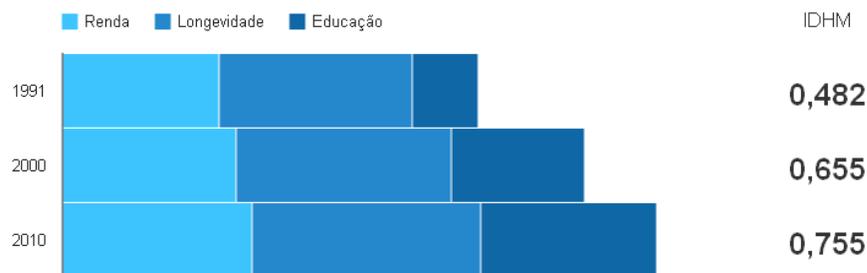
Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde (longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três),

representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”¹ (Gráfico 1).

Gráfico 1: IDHM de Formiga



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”²

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de

¹ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

² Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.”

Nas últimas décadas Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação. No município em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar no Brasil (%)	Fluxo Escolar em Minas Gerais (%)	Fluxo Escolar em Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016.

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado

peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2017), a rede de ensino da cidade conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) escolas do ensino fundamental, 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio e segundo informações disponíveis no sistema e-MEC possui treze instituições de ensino superior, sendo apenas 02 (duas) atuando no ensino presencial.

3.2 Saúde no Município de Formiga

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, sendo 143 estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais.

• 01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga) e 02 (dois) hospitais dia;

- 18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);
- 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal;
- 01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);
- 01 (uma) Farmácia Municipal;
- 01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;
- 01 (um) Asilo;
- 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- 01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);
- 01 (um) Patronato;
- 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- 03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade.

Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS, funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Penta Valente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44%.³

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontrados em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados brasileiros. Nesse mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.⁴

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que o mesmo é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 17 leitos, sendo 16 atendimento SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”.⁵

Desde 2013, a Maternidade Regional de alto risco; e Implantação do serviço de hemodinâmica para realização de cirurgias cardíacas (serviço de cirurgia vascular e cardiovascular). Encontra-se já implantado o Serviço de Tomografia

³ Secretaria Municipal da Saúde – informações diretas – 23/10/2017.

⁴ CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

⁵ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Computadorizada e Ressonância Magnética. Conta, atualmente, com 301 profissionais, entre médicos e outros, em seu corpo clínico, com mais de 25 especialidades.

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

Em 2016 a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta).

Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017 (considerando-se somente o primeiro semestre), excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório (14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.⁶

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja, 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.⁷

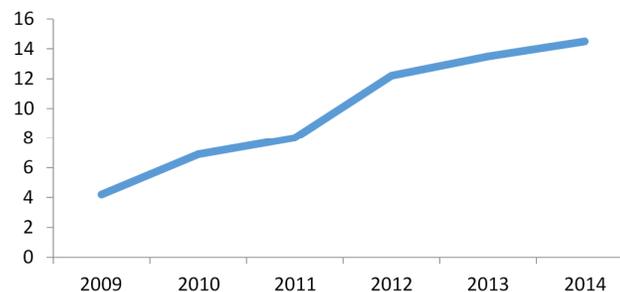
De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em

⁶ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

⁷ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 20/10/2017.

2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 8,01 em 2011 e segundo dados do DATASUS esse valor aumentou para 14,5 em 2014 (Gráfico 2). Porém, vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração, embora se encontre registrado nesse documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.⁸

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade infantil do município de Formiga-MG, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

Observa-se no gráfico anterior um aumento significativo nas taxas de mortalidade infantil. Sabe-se que “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”⁸

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de acesso

⁸Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

à assistência qualificada de pré-natal, ao parto e ao RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.” (FRANÇA; LANSKY, 2007a).

Também se revelam alarmantes os dados sobre gravidez na adolescência, visto que, entre 2014 e 2015 o percentual de bebês nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15,0%.

3.3 Dados específicos do município de Formiga relacionado ao curso

O município de Formiga está situado na região Centro-Oeste do Estado de MG, sendo que o acesso a partir de Belo Horizonte ocorre em percurso de 194 km, através da MG-050, sendo o município também servido pelas BR-354, MG-439 e MG-170. Formiga ocupa uma área de 1.502,44 Km² e com uma população estimada, em 2017, de 68.236 habitantes. Concentra suas atividades econômicas ligadas ao comércio em geral, às indústrias de cal e calcário, fábrica de produtos alimentícios e de móveis, torrefação de café, fundições, confecções em geral, agricultura e pecuária. O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 125.370,00 m², com uma área construída de 26.763.17 m².

Em consonância com suas funções de ensino, pesquisa e extensão, o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, inspirado nos princípios e fins da educação nacional, tem por missão: “contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando cidadãos éticos e de competências múltiplas, gerando soluções criativas, fomentando a pesquisa e o desenvolvimento, inter-relacionando-se com a comunidade, promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual se insere.”.

Por fim, o Centro Universitário de Formiga - UNIFOR/MG é uma instituição de Ensino Superior, ministrando vários cursos da área de saúde, criando uma estrutura de ensino, principalmente laboratórios didáticos, adequada à formação necessária para o curso de Biomedicina. Além disto, a cidade de Formiga possui um hospital (santa Casa de Formiga, 17 unidades de Saúde da Família, uma unidade de Pronto Atendimento e 138 médicos cadastrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), além de 7 Laboratórios de Análises Clínicas. Na área de influência de Formiga, abrangendo 40 cidades a menos de 150 km de

Formiga, existem 126 laboratórios de clínicas, o que justifica a criação de um curso de Biomedicina com 45 vagas anuais.

A implantação do curso de Biomedicina no Centro Universitário de Formiga surge ancorada pela excelente infraestrutura laboratorial e recursos materiais, uma vez que o UNIFOR-MG possui ampla bagagem no ensino da área da saúde. Os laboratórios para suporte às aulas práticas incluem, dentre outros, Laboratório de Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas, Laboratório de Nutrição Aplicada, Centro de Análise de Água e resíduos e conta, ainda, com a Clínica de Saúde do UNIFOR – CLIFOR e com a Clínica de Medicina Veterinária – CLIMVET.

Ressalta-se, ainda, que um dos maiores valores da Instituição trata-se do primoroso corpo docente, composto por mestres e doutores e com larga experiência na formação acadêmica de profissionais atuantes na área da saúde. Assim, considerando que as instituições de ensino superior constituem-se como fundamentais no papel de prover a sociedade de profissionais com visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente, o UNIFOR-MG propõe a formação de um biomédico capaz de compreender os problemas mais urgentes e transcendentais que afetam o ser humano.

4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Ainda, em 1966, com a destituição da Cooperativa Mista Formiguense Ltda., o prédio 6 de Junho, localizado na região central de Formiga, ficou sem destino,

sendo, então, doado por seus acionistas, à Fundação. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos

eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexecutáveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, alterou a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág. 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e recredenciado pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Pelo seu histórico, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Superior nos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva

experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação, unidades I e II e do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, com sede na cidade de formiga/MG, é uma instituição sem fins lucrativos, mantida pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM, criada pela Lei 2.819 de 22/01/1963, Decreto de instituição nº 8.659 de 03/09/1965, funciona com estrutura organizacional, preconizada em seu Estatuto.

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, descritos no Estatuto do Centro Universitário de Formiga, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 ((Atos de Aprovação: Resolução do Reitor nº 55/2014 de 16/04/2014 e Aditivo conforme Resolução do Reitor nº 73A/2016 de 19/08/2016 e atualizado conforme Resolução nº 104/2017 de 30/10/2017)).

4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos.

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de

17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.⁹

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O. U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5(cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 125.370,00m². Possui uma área construída de 26.763,17 m², distribuída em 8 (oito) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m², abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do

⁹ Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

Comitê de Ética e um amplo espaço, onde funciona o Centro de Pesquisa do UNIFOR-MG, que conta com 21 computadores, com acesso à internet, distribuídos em espaços individuais, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica. O espaço conta, ainda, com mesas redondas para reuniões e escaninhos.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas, 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 21.514,00 (vinte um mil, quinhentos e quatorze) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 3 (três) quilômetros, possui uma área de 16,5 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1 Estrutura organizacional do Centro Universitário De Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de

Ensino:

A Diretoria Geral de Ensino é o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades acadêmicas de Ensino Superior. O Diretor Geral de Ensino é nomeado pelo Reitor dentre os professores com categoria mínima de Adjunto I, com titulação mínima de Mestre com, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício profissional na Instituição, na atuação de docente no Centro Universitário. As competências da Diretoria Geral de Ensino estão descritas no Estatuto do UNIFOR-MG.

Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria Geral de Ensino:

- I - Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- II - Laboratórios;
- III - Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância - CEPEP;
- IV - Núcleo de Ensino a Distância;
- V - Biblioteca;
- VI - Comissão Permanente de Processo Seletivo.

As competências dos órgãos relacionados nos itens de I a V estão devidamente descritas no Regimento Geral.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

É o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades relacionadas ao Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção; Departamento de Contabilidade; Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Informática e pela Tesouraria e Cobrança. As competências da Diretoria de Planejamento e Finanças encontram-se definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga.

São Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria de Planejamento e Finanças, com competências descritas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga:

- I - Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção – DEPOM;
- II - Departamento de Contabilidade;
- III - Departamento de Informática;
- IV - Tesouraria e Cobrança;
- V - Departamento de Recursos Humanos.

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- I. Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- II. Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- III. Secretaria Geral;
- IV. Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- V. Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- VI. Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

II - Administração Básica:

Integram a Administração Básica do Centro Universitário, como órgãos consultivos e executivos:

- I - Colegiado Geral de Cursos;
- II - Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- III - Colegiado de Curso;
- IV - Coordenação de Curso: presencial e a distância

5.2 Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; inter-relacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Superior de Tecnologia)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)

6 DO CURSO DE BIOMEDICINA

O curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi implantado em 2015 e funciona na Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328, bairro Água Vermelha em Formiga, Minas Gerais. O curso foi criado pela resolução número

63/2013 de 23/08/2013 do Reitor Marco Antônio de Sousa Leão. O curso oferece 45 vagas anuais, possuindo regime semestral.

Considerando ser Diretrizes da IES, a análise do mercado e o estudo de suas necessidades atuais e futuras, definiu-se por um profissional biomédico capacitado a exercer atividades referentes às análises clínicas, bem como a realização e interpretação de exames laboratoriais, capacitando o aluno a atuar em todo o âmbito das análises clínicas. O aluno ainda estará capacitado a exercer as demais áreas de atuação do profissional Biomédico. Definido o perfil do profissional que se deve formar, procedeu-se à construção coletiva do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso passou a se reunir, estudar e elaborar o novo PPC/Biomedicina.

Com o andamento do curso de Biomedicina do UNIFOR-MG, observou-se a necessidade de flexibilização do seu currículo, baseando-se nos parâmetros que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Biomedicina. Assim, o curso adequou-se ao objetivo inicial de proporcionar a formação do profissional com perfil humanista, crítico e reflexivo, capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Surgiu, assim, o novo projeto pedagógico do curso de Biomedicina, adequado às condições de oferta da IES e consciente de sua responsabilidade ética e social e de sua inserção na região.

6.1 Perfil do Curso

O ensino superior tem como meta formar profissionais capacitados para enfrentarem os problemas reais que acometem a população. Desta forma, ressalta-se que o curso de graduação em Biomedicina do Centro Universitário de Formiga está essencialmente voltado para a formação de profissionais em análises clínicas e laboratoriais, na emissão de laudos, pareceres relatórios e atestados nas áreas de análises hematológicas, bioquímica, parasitologia, citopatologia, entre outras. Além disso, o curso permite a formação do discente com uma visão integral da realidade social e da saúde, assim como capacidade para a resolução dos problemas

apresentados pela sociedade. Entende-se, assim, a necessidade de que os profissionais de Biomedicina desenvolvam suas atividades atuando integralmente na promoção e proteção da saúde individual e coletiva, além de serem capacitados para lidar com as adversidades e múltiplas atividades que são exigidas atualmente.

6.2 Ato de Criação do Curso

O curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG funciona na Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328, bairro Água Vermelha em Formiga, Minas Gerais. O curso foi criado pela resolução número 63/2013 de 23/08/2013 do Reitor Marco Antônio de Sousa Leão (Anexo A). O curso oferece 45 vagas anuais, possuindo regime semestral. É oferecido no turno noturno, sendo os estágios realizados no período matutino e vespertino. O curso possui uma carga horária total de 3200 horas, correspondendo às 3840 horas/aula. Ele possui tempo mínimo para integralização de oito semestres; sendo o tempo máximo de dezesseis semestres.

6.3 Justificativa da oferta

A Biomedicina é hoje uma profissão consolidada, com profissionais atuando nos mais diversos setores da área de saúde, pois conta com mais de trinta habilitações, conforme Resoluções 78/2002 de 22 de abril de 2002 e 83/2002 de 29 de abril de 2002, ambas do Conselho Federal de Biomedicina, dentre as quais se destacam: Análises Clínicas (realizar análises, assumir a responsabilidade técnica e firmar os respectivos laudos); Banco de Sangue (realizar todas as tarefas, com exclusão, apenas, de transfusão); Análise Ambiental (realizar análises físico-químico e microbiológica para o saneamento do meio ambiente); Indústrias químicas e biológicas (soros, vacinas, reagentes, etc.); Comércio (assumir a responsabilidade técnica para as empresas que comercializam produtos, excluídos os farmacêuticos, para laboratórios de análises clínicas), tais como: produtos de diagnóstico, químicos, reagentes bacteriológicos, instrumentos científicos, etc.); Citologia oncótica (citologia esfoliativa); Análises bromatológicas (realizar análises para aferição de alimentos); Reprodução humana; e Biologia molecular.

A implantação do curso de Biomedicina no Centro Universitário de Formiga surge ancorada pela excelente infraestrutura laboratorial e recursos materiais, uma vez que o UNIFOR-MG possui ampla bagagem no ensino na área da saúde.

Dentro da distribuição administrativa de Saúde de Minas Gerais, Formiga está localizada na Região Oeste, circundada pelas regiões Central, Sul e Alto-Paranaíba com um território de 29.910 km² e faz parte da Macrorregião Oeste.

A Macrorregional Oeste de Minas Gerais é constituída por 55 (cinquenta e cinco) municípios de pequeno e médio portes, que constituem 6 (seis) Microrregiões (Itaúna, Pará de Minas, **Formiga**, Bom Despacho, Santo Antônio do Amparo/Campo Belo, Divinópolis/Santo Antônio do Monte) conforme mapa a seguir.



Mapa da Macrorregião Oeste¹⁰

Por sua vez, Formiga, é cidade polo da Microrregião que abrange 09 (nove) municípios, com uma população estimada, para 2016, de 132.697 (cento e trinta e dois mil, seiscentos e noventa e sete habitantes, segundo dados do IBGE).

¹⁰ Fonte: Superintendência Regional de Saúde de Divinópolis – SES/MG

Conforme demonstrado no quadro abaixo (Quadro 03), os municípios que compõem a Microrregião de Formiga são considerados de médio e alto desenvolvimento humano – IDH – entre 0,600 e 0,799.

Quadro 03: IDH – municípios da Microrregião de Formiga ¹¹

Cidades	Nº de habitantes	Densidade demográfica	IDH	Classificação no Estado de MG
BambuÍ	23.936*	15,58	0,741	54 ^a
Córrego Danta	3.374*	5,25	0,692	272 ^a
Córrego Fundo	6.252*	54,98	0,678	365 ^a
Formiga	68.236*	43,22	0,755	34 ^a
Iguatama	8.182*	12,71	0,707	188 ^a
Medeiros	3.737*	3,65	0,711	162 ^a
Pains	8.371*	19,16	0,728	93 ^a
Pimenta	8.688*	19,78	0,686	311 ^a
TapiraÍ	1.921*	4,53	0,667	448 ^a

*População estimada para 2016 – dados IBGE

Em relação aos outros municípios do Estado de Minas Gerais, Córrego Danta, Córrego Fundo, Pimenta e TapiraÍ apresentam uma “situação intermediária”, sendo que os demais municípios apresentam uma “situação boa”, com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano.

No Brasil, São Caetano do Sul/SP é o município que apresenta o melhor IDH –0.862 e, em Minas Gerais, Nova Lima destaca-se com o melhor IDH – 0,813.

¹¹ Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Ainda, conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, em Formiga, “entre 1991 e 2010, houve um incremento no seu IDHM de 56,64%, nas últimas duas décadas, acima da média de crescimento nacional e acima da média de crescimento estadual”.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.

No Estado de Minas Gerais, são oferecidos 38 (trinta e oito) cursos de Biomedicina, presenciais e/ou à distância, entretanto, na Microrregião de Formiga, com uma população estimada em 132.697 (cento e trinta e dois mil, seiscentos e noventa e sete habitantes, somente dois cursos de Biomedicina são oferecidos, sendo um pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG com 45 vagas e outro pela Escola Superior de Meio Ambiente – ESMA em Iguatama com 40 vagas.

O UNIFOR-MG recebe alunos das cidades da microrregião de Formiga e de cerca de 46 (quarenta e seis) cidades de outras microrregiões que formam a macrorregião de Divinópolis, o que aumenta consideravelmente o número da população atendida.

Oferecer o curso de Biomedicina significa ampliar a oferta de cursos e formar profissionais capazes de atuar, a médio e em longo prazo, como agentes de formação da cidadania e de transformação social do contexto da saúde e sociopolítico, contribuindo para expandir o desenvolvimento do país e diminuir as desigualdades.

A região possui um número estimado de aproximadamente 126 laboratórios de Análises Clínicas e postos de coleta muito bem equipados, que se constituem em um vasto campo para a realização de atividades práticas e também para a absorção dos egressos do curso de Biomedicina oferecido pelo Centro Universitário de Formiga.

O UNIFOR-MG dispõe de uma ótima infraestrutura física e conta, entre outros, com Laboratório de Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Microbiologia, Centro de Análise de Água e resíduos e, ainda, com a Clínica de Saúde do UNIFOR-MG – CLIFOR e com a Clínica de Medicina Veterinária – CLIMVET.

Ressalta-se, ainda, que um dos maiores valores da Instituição trata-se do primoroso corpo docente, composto por mestres e doutores e com larga experiência na formação acadêmica de profissionais atuantes na área da saúde.

Assim, considerando que as instituições de ensino superior constituem-se como fundamentais no papel de prover a sociedade de profissionais com visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente, o UNIFOR-MG propõe a formação de um biomédico capaz de compreender os problemas mais urgentes e transcendentais que afetam o ser humano.

6.4 Concepção Legal

O curso de Graduação em Biomedicina, objeto deste Projeto Pedagógico, apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações específicas:

Legislação do Ministério da Educação

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Parecer CNE/CES n.º 067, de 11 de março de 2003, que aprova o Referencial para as DCN's dos cursos de graduação.

Parecer CES/CNE n.º 261/2006, de 9 de novembro de 2006, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Parecer CES/CNE n.º 8/2007, de 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017, que aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.

Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Parecer CONAES n.º 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Parecer n.º 213, de 9 de outubro de 2008, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

A fim de atender às inovações curriculares, às demandas dos conteúdos programáticos em constantes atualizações e favorecer o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos alunos, o tema Educação Ambiental é abordado na disciplina Ecologia e Análise Ambiental, em cumprimento ao que preconiza a Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Parecer CNE/CP n.º 14/2012, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

As questões relativas à temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas na disciplina Sociologia e Saúde, de acordo com o que dispõem a Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 03/2004, de 19 de maio de 2004.

Há, ainda, o Decreto nº 5.626/2005 de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, sendo a Disciplina de Libras ofertada como optativa no curso de Graduação de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga.

De acordo com o parecer CNE/CP Nº8 de 06 de março de 2012, que originou a resolução CNE/CPNº1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, os conhecimentos, concernentes a

essa temática, encontra-se como conteúdo específico na disciplina de Bioética e Deontologia.

Há, ainda, o Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação; e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores, que consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e dá outras disposições.

Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1134, de 10 de outubro de 2016 que estabelece nova redação referente à inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

DOU de 01/11/2017 (nº 210, Seção 1, pág. 15) Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Legislação Específica para o Curso de Biomedicina

A lei Nº 6.684, de 3 de Setembro de 1979, que regulamenta as profissões de Biólogo e Biomédico, estabelece que ao biomédico compete atuar em equipes de saúde, a nível tecnológico, nas atividades complementares de diagnóstico, atividades de coordenação, direção, chefia, perícia, auditoria, supervisão e ensino. O biomédico poderá com específica especialização, realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente; realizar serviços de radiografia, excluída a interpretação; atuar, sob supervisão médica, em serviços de hemoterapia, de radiodiagnóstico e de outros para os quais esteja habilitado; planejar

e executar pesquisas científicas em instituições públicas e privadas, na área de sua especialidade profissional.

A Resolução Nº 78, de 29 de abril de 2002 confere ao biomédico exercício de responsabilidade técnica.

A Resolução nº 02, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2003, publicado na DOU de 20 de fevereiro de 2003, Secção I, p.16, define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina.

O Parecer n.º 213, de 9 de outubro de 2008, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

A Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

6.5 Habilidades e competências

Competência representa a capacidade profissional de mobilizar os recursos disponíveis, de modo articulado, para a resolução de determinada situação, enquanto o conceito de habilidades consiste na aptidão da pessoa em realizar determinada ação, oriundas da destreza manual e habilidade psicomotora envolvida nas ações, portanto, nessa perspectiva pedagógica, a promoção das competências necessárias à formação profissional está fundamentada nas seguintes competências e habilidades:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

VIII - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XIII - Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XIV - Exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XV - Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XVI - Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

XVII - Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVIII - Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

XIX - Formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

XX - Ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

XXI - Exercer, além das atividades técnicas pertinentes à profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

A formação do biomédico deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

6.6 Perfil Profissional do Egresso

O profissional Biomédico formado pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas com potencialidades em outras áreas da Biomedicina. Este profissional apresenta uma “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Apresenta como objetivo a sua atuação pautada em princípios éticos e da compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Além disso, esse profissional deverá ter uma preparação adequada à aplicação do conhecimento e habilidades que lhe possibilitem comunicação, liderança e atenção à saúde, atuando no desenvolvimento, análise e emissão de laudos de exames laboratoriais e áreas afins. Esse profissional deverá ter consciência da importância da sua área de atuação, para que possa utilizar seus conhecimentos

como um agente transformador de nossa sociedade, principalmente, na promoção e preservação da saúde humana.

Por fim, a região possui um número estimado de aproximadamente 126 laboratórios de Análises Clínicas e postos de coleta muito bem equipados, que se constituem em um vasto campo para a absorção dos egressos do curso de Biomedicina oferecido pelo Centro Universitário de Formiga.

6.7 Mercado de Trabalho

O curso de Biomedicina, no âmbito acadêmico, nasce com o Parecer nº 107/70 do extinto Conselho Federal de Educação. Na época, havia a preocupação com a falta de docentes devidamente preparados para atuarem nas disciplinas básicas da área da saúde, especialmente no curso Médico.

Os alunos do curso de Biomedicina, na época Ciências Biológicas Modalidade Médica, recebiam uma formação que os direcionava para a docência e pesquisa. No entanto, a natureza e as diretrizes do curso, ainda que inovadoras, abriam a possibilidade para que os egressos, mediante a complementação da formação biomédica recebida, obtivessem uma nova titulação.

A partir da década de 70, os cursos de Biomedicina aumentaram o leque e a carga horária das matérias, abrindo novas habilitações, como as análises clínicas, antes limitadas à pesquisa e docência.

Atualmente, a Biomedicina já está consagrada como profissão, com seus profissionais ocupando cargos e funções relevantes principalmente na área da saúde do País.

De acordo com o CFBM, as duas áreas que concentram cerca de 90% dos profissionais formados são a docência/pesquisa e os laboratórios de análises clínicas. Esse quadro nacional retrata também a tendência na Região Centro Oeste de Minas Gerais, onde as oportunidades de empregos se aplicam principalmente nos Bancos de Sangue, Hemocentros, laboratórios privados de análises clínicas e instituições de ensino superior.

O curso de Bacharelado em Biomedicina do UNIFOR-MG forma profissionais capacitados, em análises clínicas, com potencial para atuar nas mais diversas áreas da Biomedicina. De acordo com o Conselho Federal de Biomedicina - CFBM, o profissional formado pode atuar em áreas tão diversas como docência,

pesquisa, análises clínicas, análises ambientais, acupuntura e biologia molecular acompanhando os avanços da ciência e de capacitação profissional, se encaixando nestes novos campos. É importante ressaltar que todos estes campos de atuação do Biomédico estão disponíveis para a sua atuação na macrorregião de Formiga.

O profissional Biomédico atua multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, contribui para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

6.8 OBJETIVOS

6.8.1 Objetivo Geral

Formar profissionais éticos, responsáveis e críticos com habilidades e competências inerentes ao Biomédico, detentor de sua Habilitação em Análises Clínicas, mas também capaz de seguir outras especializações próprias da profissão, de modo que seja não apenas competitivo no cenário profissional, mas também atuante na melhoria da saúde, da ciência e, por conseguinte, da qualidade de vida das pessoas.

6.8.2 Objetivos Específicos

I - Formar biomédicos dotados dos conhecimentos acerca das atividades profissionais, como área das análises clínicas, análises microbiológicas, análises hematológicas, análises bromatológicas, análises moleculares, análises ambientais e análises por imagem, entre outras;

II - Atuar na pesquisa, desenvolvendo conhecimentos científicos, filosóficos e tecnológicos que objetivem a elevação do nível de atenção à saúde e, com isto, a qualidade de vida da comunidade;

III - Dar embasamento teórico e prático da relação entre estrutura e funcionamento do organismo humano;

IV - Favorecer oportunidades de acompanhamento às novas descobertas na área biomédica, proporcionando constantes atualizações;

V - Desenvolver a consciência do compromisso social, da cidadania, no cumprimento do exercício profissional;

VI - Propiciar ao aluno uma formação teórico-prática na área da Biomedicina, que favoreça o desenvolvimento de uma visão crítica e o possibilite, futuramente como profissional, a intervir de forma adequada nos distintos campos de sua atividade profissional, principalmente para suprir as demandas biomédicas da macrorregião de Formiga.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Biomedicina do UNIFOR-MG foi criado por meio da Resolução Nº 63/2013, de 23 de agosto de 2013. Possui duração de quatro anos em regime semestral, sendo oferecido, atualmente, no horário noturno.

A Matriz Curricular do curso de Biomedicina, que teve início em fevereiro de 2014, contempla aspectos disciplinares e interdisciplinares. O conteúdo foi estruturado de forma a favorecer uma reflexão das necessidades sociais no âmbito da saúde, além de promover uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que possibilita ao futuro profissional atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

O curso de Biomedicina está organizado em consonância com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, de forma a proporcionar ao egresso uma sólida aprendizagem dos conteúdos das áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Biomedicina.

A Matriz Curricular vigente apresenta disciplinas que atendem aos objetivos propostos pelo curso. A metodologia trabalhada nas disciplinas está associada ao processo de ensino-aprendizagem com aulas teóricas, aulas práticas, atividades em laboratórios de informática e multimeios, estudos de casos, pesquisas de estudo do meio, trabalhos individuais e em grupos, workshops, discussões temáticas etc., com

objetivo de desenvolver o conhecimento com práticas criativas e de incentivo ao envolvimento do aluno.

Faz parte de sua estrutura curricular a disciplina Ecologia e Análise Ambiental na qual são tratadas as questões sobre Políticas de Educação Ambiental em atendimento à Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Na disciplina Sociologia e Saúde são tratadas as questões relativas à temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a Educação das Relações Étnico-Raciais em consonância com a Lei 9.394/96 com a redação dada pelas Leis Nº10.639/2003 e Nº11.645/2008 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/2004 fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 de 17 de junho de 2004. Quanto ao que determina o Decreto nº 5.626/2005, a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é oferecida como optativa. Na disciplina Bioética e Deontologia são contempladas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

7.1 Matriz Curricular

1º Período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Anatomia	40	40	80	4	66:40
Biologia Celular	80	-	80	4	66:40
Comunicação e Literatura Médica	40	20	60	3	50:00
Introdução a Biomedicina	60	-	60	3	50:00
Metodologia Científica (online)*	40	-	40	2	33:20
Química Orgânica	40	40	80	4	66:40
Totais	300	100	400	20	333:20

2º Período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Bioestatística	40	-	40	2	33:20
Biofísica	40	-	40	2	33:20
Bioquímica	40	60	100	5	83:20
Epidemiologia e Saúde Pública	60	-	60	3	50:00
Histologia e Embriologia	40	40	80	4	66:40
Química Analítica	40	40	80	4	66:40
Totais	260	140	400	20	333:20

3º

período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Ecologia e Análise Ambiental	40	20	60	3	50:00
Fisiologia Humana	80	-	80	4	66:40
Genética e Citogenética Humana	40	20	60	3	50:00
Imunologia	40	20	60	3	50:00
Microbiologia I	40	20	60	3	50:00
Psicologia	40	-	40	2	33:20
Sociologia e Saúde	40	-	40	2	33:20
Totais	320	80	400	20	333:20

4º Período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Análise de Alimentos	40	40	80	4	66:40
Biossegurança	40	-	40	2	33:20
Farmacologia	40	40	80	4	66:40
Microbiologia II	20	20	40	2	33:20
Parasitologia Geral	40	40	80	4	66:40
Patologia Geral	40	40	80	4	66:40
Totais	220	180	400	20	333:20

5º Período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Bioética e Deontologia	40	-	40	2	33:20
Coleta e Conservação de Material Biológico	40	20	60	3	50:00
Líquidos Corporais	20	40	60	3	50:00
Microbiologia Clínica	40	40	80	4	66:40
Parasitologia Clínica	40	40	80	4	66:40
Patologia Clínica	40	40	80	4	66:40
Totais	220	180	400	20	333:20

6º Período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Biologia Molecular	60	20	80	4	66:40
Bioquímica Clínica	40	40	80	4	66:40
Citologia Clínica	40	40	80	4	66:40

Estágio Supervisionado I	-	-	150	0	150:00
Hematologia Clínica	40	40	80	4	66:40
Imunologia Clínica	40	40	80	4	66:40
Totais	220	180	400	20	483:20

7º Período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Estágio Supervisionado II	-	-	240	-	240:00
Imagenologia	60	-	60	3	50:00
Informática e Saúde	20	20	40	2	33:20
Micologia Clínica	20	40	60	3	50:00
Toxicologia Clínica	40	40	80	4	66:40
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	-	80	4	66:40
Totais	220	100	320	16	506:40

8º Período

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Atividades Complementares	-	-	60	-	60:00
Estágio Supervisionado III	-	-	250	-	250:00
Gestão Laboratorial e controle de Qualidade	60	-	60	3	50:00
Práticas em Biomedicina	20	40	60	3	50:00
Tópicos Especiais	80	-	80	4	66:40
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	-	80	4	66:40
Totais	240	40	280	14	543:20

Disciplinas Optativas

Disciplinas	H/aula Teórica	H/aula Prática	Total H/aula	Aulas Semanais	Total Horas
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	20	20	40	2	33:20
Inglês Instrumental	20	40	60	3	50:00
Saneamento e Meio Ambiente	20	20	40	2	33:20
Violência e Saúde	40	-	40	2	33:20
Totais	100	80	-	9	150:00

*A disciplina oferecida no sistema semipresencial, conforme Lei 9.394, de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação- Portaria nº 4.009 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, Resoluções: nº 53/2016 do Reitor do Centro Universitário de Formiga e nº 92/2016, que normatiza a oferta de disciplina no sistema semipresencial no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Indicadores fixos:

Número de dias letivos por semestre – 100

Número de semanas letivas – 20

Número de dias letivos semanais - 05

Conteúdos Teóricos	2.000 horas/aula	1.666 horas e 40 min.
Conteúdos Práticos	1.000 horas/aula	833 horas e 20 min.
TOTAL	3.000 h/a	2.500 horas

Atividades Complementares (acadêmico científico culturais)	60 horas
Estágio Supervisionado	640 horas
Total geral do curso	3.200 horas

7.2 Oferta de Disciplinas no regime semipresencial

Breve Histórico:

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online.

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no

segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.2.1 Atividades de tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

I – Gestor do Núcleo de Ensino a distância;

II - Tutores online;

III - Professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;

IV – Design instrucional;

V – Revisor de textos;

7.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por e-mail aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.2.3 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

7.2.4 Material Didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de videoaulas, questionários, podcasts, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

Ressalta-se que a Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAÍ – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.3 Estratégias de Flexibilização:

Visando flexibilizar a estrutura curricular, o UNIFOR-MG trabalha com as disciplinas optativas Inglês Instrumental, Libras, Saneamento e Meio Ambiente, Violência e Saúde e disciplinas como Tópicos Especiais que mantêm os conhecimentos trabalhados em consonância com os desafios atuais da sociedade.

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular, constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, conferências, projeto de extensão, monitoria, Iniciação Científica, entre outros.

Acrescenta-se, também, no curso de Biomedicina o desenvolvimento de atividades de natureza interdisciplinar: Visitas Técnicas, Simpósios, Semana da Biomedicina, Palestras, bem como os projetos de extensão específicos do curso de Biomedicina que aliam a teoria à prática

7.4 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem

O mercado de trabalho globalizado, impactado por transformações socioeconômicas e culturais, está, cada vez mais, a exigir profissionais bem formados, cujo perfil incorpore competências e habilidades fundamentais, como: espírito de equipe, responsabilidade, iniciativa, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, autonomia e aprendizagem permanente, entre outras.

Face aos desafios dessa realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, o curso de Biomedicina do UNIFOR-MG procura adotar um princípio de interdisciplinaridade, em que os conteúdos teóricos e práticos são integrados, por meio da observação e intervenção na realidade. É encorajada a

utilização de práticas e recursos de ensino que estimulam maior envolvimento dos alunos e professores com o foco do estudo.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e das metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe que sejam observados os seguintes aspectos:

a) A utilização de metodologias que favorecem a participação ativa do aluno no desenvolvimento do conhecimento e da integração dos conteúdos, além de estimular a associação do ensino, pesquisa e extensão;

b) A promoção da interdisciplinaridade em consonância com os eixos de desenvolvimento curricular, de modo transversal, buscando integrar os campos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais;

c) A inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;

d) O envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas relevantes para seu futuro profissional;

e) Proporcionar ao aluno circunstâncias que lhe permitam enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;

f) A utilização de diferentes panoramas de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho, inclusive em equipe multiprofissional;

g) Integração ensino-serviço, com destaque para o Sistema Único de Saúde.

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o Peer Instruction (Instrução pelos Pares), o Team-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Equipe), o Problem-Based

Learning (Aprendizagem Baseada em Problema), o Project-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projeto) e o Case Study (Estudo de Caso). No que diz respeito as Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Biomedicina estão incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práticas educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

A coordenadora do curso de Biomedicina, juntamente com o seu Núcleo Docente Estruturante, estimula os docentes a fazerem frequentes revisões em seu planejamento disciplinar, visando refinar o alinhamento entre esse projeto pedagógico e suas disciplinas, sobremaneira no que se refere ao perfil do egresso e às demandas advindas do mercado.

A inserção de novas abordagens de ensino facilita a construção de significados por parte do discente nas suas interpretações com o mundo, apontando caminhos para a autonomia, consciência crítica, autodeterminação pessoal e social. Por meio de estratégias diferenciadas de ensino é possível alcançar resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, elevando sua autoestima e fazendo-o acreditar que é capaz de desenvolver melhor suas potencialidades. Para o docente é um instrumento que gera motivação e é catalisador do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, a experiência no uso das metodologia ativas no curso de Biomedicina do UNIFOR-MG é gratificante e promissora; e, com certeza, contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, o que é fundamental para a formação de futuros profissionais criativos, reflexivos e independentes; um dos alicerces filosóficos do UNIFOR-MG.

7.5 Núcleos de Disciplinas:

O conteúdo das disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Biomedicina estão distribuídos nas seguintes áreas:

- Ciências Exatas
- Ciências Biológicas e da Saúde
- Ciências Humanas e Sociais
- Ciências da Biomedicina

TCC – Estágio Supervisionado – Atividades Complementares

ÁREAS CONTEÚDOS CURRICULARES	
Ciências Exatas	Química Orgânica, Bioestatística, Química Analítica.
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia, Biologia Celular, Biofísica, Bioquímica, Epidemiologia e Saúde Pública, Histologia e Embriologia, Farmacologia, Fisiologia Humana, Genética e Citogenética Humana, Imunologia, Microbiologia I, Microbiologia II, Parasitologia Geral, Patologia Geral, Biologia Molecular.
Ciências Humanas e Sociais	Comunicação e Literatura Médica, Metodologia Científica, Psicologia, Sociologia e Saúde, Bioética e Deontologia, Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade.
Ciências da Biomedicina	Introdução à Biomedicina, Biossegurança, Análise de Alimentos, Ecologia e Análise Ambiental, Coleta e Conservação de Material Biológico, Líquidos Corporais, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Patologia Clínica, Bioquímica Clínica, Citologia Clínica, Hematologia Clínica, Imunologia Clínica, Imagenologia, Informática e Saúde, Micologia Clínica, Toxicologia Clínica, Práticas em Biomedicina, Tópicos Especiais.
TCC – Estágio Supervisionado – Ativ. Comp.	Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Estágio Supervisionado I, Estágio

	Supervisionado	II,	Estágio
	Supervisionado	III,	Atividades
	Complementares.		

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Biomedicina é organizada de forma a permitir a aquisição gradativa e cumulativa do conhecimento, desenvolvendo progressivamente as competências e habilidades necessárias ao futuro egresso/profissional. Nas reuniões envolvendo o corpo docente do curso, discute-se a abrangência dos conteúdos programáticos de cada disciplina e a inter-relação entre eles.

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
Anatomia	Bioestatística	Ecologia e Análise Ambiental	Análise de Alimentos	Bioética e Deontologia	Biologia Molecular	Estágio Supervisionado II	Atividades Complementares
Biologia Celular	Biofísica	Fisiologia Humana	Biossegurança	Coleta e Conservação de Material Biológico	Bioquímica Clínica	Imagenologia	Estágio Supervisionado III
Comunicação e Literatura Médica	Bioquímica	Genética e Citogenética Humana	Farmacologia	Líquidos Corporais	Citologia Clínica	Informática e Saúde	Gestão Laboratorial e controle de Qualidade
Introdução a Biomedicina	Epidemiologia e Saúde Pública	Imunologia	Microbiologia II	Microbiologia Clínica	Estágio Supervisionado I	Micologia Clínica	Práticas em Biomedicina
Metodologia Científica	Histologia e Embriologia	Microbiologia I	Parasitologia Geral	Parasitologia Clínica	Hematologia Clínica	Toxicologia Clínica	Tópicos Especiais
Química Orgânica	Química Analítica	Psicologia	Patologia Geral	Patologia Clínica	Imunologia Clínica	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
		Sociologia e Saúde					

	Ciências Exatas
	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Humanas e Sociais
	Ciências da Biomedicina
	TCC- Estágio Supervisionado – Ativ. Comp.

8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O acervo bibliográfico do Curso de Biomedicina está atualizado de acordo com os objetivos do curso e com o ementário, a fim de formar profissionais com um embasamento sólido.

Para a formação do aluno, é fundamental a bibliografia básica. Já na transdisciplinariedade, utiliza-se a bibliografia complementar. O acervo bibliográfico é utilizado de acordo com a necessidade do docente e da ementa da disciplina.

1º PERÍODO		
Disciplina:	ANATOMIA	1º Período
Ementa:		
Anatomia macroscópica do corpo humano, atentando para a morfologia e as funções dos respectivos conteúdos: 1- Conceitos Gerais, 2- Sistema Musculoesquelético, 3- Sistema Nervoso, 4- Sistema Endócrino, 5- Sistema Circulatório, 6- Sistema Linfático, 7- Sistema Respiratório, 9- Sistema Digestório, 9- Sistema Urinário, 10- Sistema Reprodutor, 11- Sistema Tegumentar		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. GARDNER, E. D.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia : estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
2. MARTINI, F. H. Anatomia humana . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
3. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana : tronco, vísceras e extremidades inferiores. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.		
Bibliografia Complementar		
1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
2. KOPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana : cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.		
3. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.		
4. ROHEN, J. W. Anatomia humana : atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional com 1258 figuras, 1147 coloridas e 111 imagens de TC e RM. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.		
5. TILLMANN, B. N. Atlas de anatomia humana com 1363 ilustrações . Barueri, SP: Manole, 2006.		

Disciplina:	BIOLOGIA CELULAR	1º Período
Ementa:		
Evolução da células. Estrutura e organização celular. Organelas celulares, estrutura e função. Ciclo celular e meiose. Macromoléculas. Transformação e armazenamento de energia na célula. Diferenciação celular.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
2. DE ROBERTIS, E. M. F. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
2. BOLSOVER, S. R. Biologia celular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
3. COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
4. REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
5. VIDAL, B. C. Biologia celular . Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.		

Disciplina:	COMUNICAÇÃO E LITERATURA MÉDICA	1º Período
Ementa:		
Identificação dos diferentes níveis de comunicação e expressão verbal e não verbal. Funções da linguagem. Coesão e coerência. Leitura e decodificação de linguagens por meio de textos com temática da área da saúde. As instâncias semióticas do discurso. Estudos de textos literários que permitam a reflexão da condição humana. Lembretes gramaticais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. ANDRADE, M. M. de. Língua portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
2. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto : leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.		
3. SILVA, M. J. P. da. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. ARENDT, H. A condição humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.		
2. FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.		
3. KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer : o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.		
4. VANOYE, F. Usos da linguagem : problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
5. WEIL, P. O corpo fala : a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.		

Disciplina:	INTRODUÇÃO À BIOMEDICINA	1º Período
Ementa:		
<p>Apresentação da profissão de biomédico: formação, campos de atuação. Leituras e análise de textos da Área Biomédica. História do Curso de Biomedicina. Perfil e formação do profissional: a necessidade científica e social da atividade biomédica, sua essência e multidisciplinar na área da saúde. Proposta do Curso de graduação – correlação das disciplinas. Perspectivas em Biomedicina - avanços, desafios e conquistas.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. DURANT, G. Introdução geral a bioética: história, conceitos e instrumentos. 5. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.</p> <p>2. HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>3. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. CORINGA, J. do E. S. Biossegurança. Curitiba: Livro Técnico, 2013.</p> <p>2. MASTROENI, N. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>3. NAMBA, E. T. Manual de Bioética e o Biodireito. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>4. O BIOMÉDICO. Disponível em: <http://www.cfbiomedicina.org.br/revista.php>.</p> <p>5. ROSE, N. A política da própria vida: Biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.</p>		

Disciplina:	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º Período
Ementa:		
<p>O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. AQUINO, E. de S. Como escrever um artigo científico: sem rodeios e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>2. FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científico. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.</p> <p>3. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1 CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>2. GUIMARÃES, F. R. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Leme: CL EDIJUR, 2014.</p> <p>3. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>4. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>5. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		

Disciplina:	QUÍMICA ORGÂNICA	1º Período
Ementa:		
Introdução à química orgânica. O átomo de carbono. Hidrocarbonetos. Isômeros e radicais alquila. Nomenclatura. Reações de Hidrocarbonetos. Compostos cíclicos e aromáticos. Grupos funcionais: Álcoois, Éteres, Aldeídos, Cetonas, Ácidos carboxílicos e Ésteres. Compostos orgânicos sulfurados. Compostos Nitrogenados e Polímeros. Aminas. Amidas. Polímeros orgânicos. Estereoquímica. Mecanismos de reações. Alcaloides. Polímeros orgânicos. Proteínas, carboidratos e ácidos nucleicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. MCMURRY, J. Química orgânica . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 2. 2. SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2. 3. VOLLHARDT, K. P. C. Química orgânica estrutura e função . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. BARBOSA, L. C. de A. Introdução a química orgânica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 2. BROWN, T. L.; LE MAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: a ciência central . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 3. BRUCE, P. Y. Química orgânica: volume 1 . São Paulo: Pearson, 2012. 4. MCMUY, J. Fundamentals organic chemistry . Austrália: Cengage Learning, 2012. 5. SILVERSTEIN, R. M. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		

2º PERÍODO		
Disciplina:	BIOESTATÍSTICA	2º Período
Ementa:		
Introdução à Bioestatística, variáveis, técnicas de amostragem. Apresentação tabular e gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central e dispersão. Inferência estatística (paramétrica e não paramétrica).		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BERQUÓ, E. S.; PACHECO, J. M. Bioestatística . 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014.		
2. CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
3. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
Bibliografia Complementar		
1. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
2. CALEEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
3. MALETTA, H. M. Bioestatística: saúde pública . Belo Horizonte: Independente, 2000.		
4. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade . São Paulo: Makron Books, 2000.		
5. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.		

Disciplina:	BIOFÍSICA	2º Período
Ementa:		
Métodos Biofísicos de Análises. Biofísica de Membranas Excitáveis. Bioeletricidade. Radiações Ionizantes. Biofísica de Sistemas. Biofísica da Dinâmica de Fluidos no Corpo Humano.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. GARCIA, E. A. C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2002.		
2. HENEINE, I. F. Biofísica básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.		
2. MOURÃO JUNIOR, C. A. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
2. MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
3. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
4. OKUNO, E. Radiação : efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 1988.		
5. RODAS DURAN, J. H. Biofísica : Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		

Disciplina:	BIOQUÍMICA	2º Período
Ementa:		
<p>Aspectos gerais das macromoléculas e o ambiente químico e físico em que elas desempenham seus papéis. Estrutura e funcionamento celular: transporte, obtenção de energia e produção de novas moléculas. Obtenção de energia pelo organismo e seu processamento nas diferentes vias metabólicas. Compreensão dos mecanismos de várias doenças metabólicas: Diabetes, Obesidade, Hipercolesterolêmica, Aterosclerose, Hipo e Hipertireoidismo, Fenilcetonúria, Alcoolismo.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>2. MARZZOCCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>3. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>2. DEVLIN, T. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>3. MURRAY, R. K. et al. Harper Bioquímica. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>4. TYMOCZKO, J. L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>5. VOET, D.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2014.</p>		

Disciplina:	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	2º Período
Ementa:		
História e evolução da Epidemiologia. Usos da Epidemiologia. Processo saúde e doença. Principais indicadores de saúde e qualidade de vida. Transição demográfica e epidemiológica. Epidemiologia Descritiva: variáveis relativas as pessoas, ao lugar e ao tempo. Métodos empregados em Epidemiologia. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde: vigilância epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não infecciosas. Noções de saneamento básico e saúde pública. Políticas de saúde. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.		
2. PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
3. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde . 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Ática, 2011.		
2. BROWER, W. S. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
3. CAMPOS, W. S. et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2009.		
4. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
5. ROTHMAN, K. J.; LASER, T. L. Epidemiologia moderna . 3. ed. Porto Alegre: Aritmética, 2011.		

Disciplina:	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	2º Período
Ementa:		
Histologia animal básica. Estabelecimento de correlações morfológicas, bioquímicas e funcionais gametogênese e fecundação Formação e segmentação do embrião. Diferenciação dos folhetos e anexos embrionários. Morfologia externa do embrião.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. GITIRAMA, L. de B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos . São Paulo: Atheneu, 2007.		
2. JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia estrutural dos tecidos: histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. CATALA, M. Embriologia do desenvolvimento inicial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
2. CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
3. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
4. GENESER, F. Histologia: com bases biomoleculares . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
5. SADLER, T. W. Embriologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		

Disciplina:	QUÍMICA ANALÍTICA	2º Período
Ementa:		
Introdução à química analítica. Análises qualitativas e quantitativas. O papel da química analítica na ciência e na sociedade. Métodos e instrumentação em química analítica. Vidrarias. Balanças. Reagentes e preparo de soluções. Equilíbrio ácido-base. Equilíbrio de solubilidade. Equilíbrio de complexação. Métodos titulométricos (Uso de indicadores). Métodos titulométricos (Gravimetria aplicada). Medidas de pH com uso de pHmetro – titulação potenciométrica. Cromatografia gasosa. Cromatografia líquida. Cromatografia - fluido supercrítico. Análise qualitativa de íons: Grupos 1 e 2. Grupos 3 e 4. e Grupos especiais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar . 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.		
2. COLLINS, C. H.; BONATO, P. S. Fundamentos de cromatografia . 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.		
3. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.		
Bibliografia Complementar		
1. BROWN, T. L. Química a ciência central . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		
2. CIENFUEGOS, F. Análise instrumental . Rio de Janeiro: Inter ciência, 2000.		
3. HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Princípios de análise instrumental . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
4. SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.		
5. VOGEL, A. I. Análise química quantitativa . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.		

3º PERÍODO		
Disciplina:	ECOLOGIA E ANÁLISE AMBIENTAL	3º Período
Ementa:		
Conceitos ecológicos básicos. Fatores ecológicos bióticos e abióticos. Populações e comunidades. Os grandes ecossistemas naturais e antrópicos. Recursos naturais e ecossistemas vulneráveis. Bioagentes, plantas tóxicas, animais peçonhentos e/ou venenosos. Análises ambientais e avaliação de impactos ambientais (AIA). Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9975/99. Decreto 4281/02		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. CAIN, M.; HACKER, S. D. Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
2. DAJOZ, R. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
3. IBRAHIN, F. J.; IBRAHIN, F. I. D.; CANTUÁRIA, E. R. Análise Ambiental: gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes . São Paulo: Érica, 2015.		
Bibliografia Complementar		
1. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo: Cortez, 2004.		
2. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.		
3. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
4. TORTORA, G. J.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
5. TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

Disciplina:	FISIOLOGIA HUMANA	3º Período
Ementa:		
Estudo dos sistemas funcionais: nervoso, endócrino, reprodutor, cardiovascular, respiratório, renal e digestivo. Fisiologia do sono, do exercício físico, do comportamento, do aprendizado e memória e do equilíbrio dietético.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
2. MARIEB, E. N. Anatomia e fisiologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
3. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
1. AIRES, M. de M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
2. GANONG, W. F. Fisiologia médica . 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.		
3. GOLDBERG, S. Descomplicando fisiologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
4. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
5. TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		

Disciplina:	GENÉTICA E CITOGENÉTICA HUMANA	3º Período
Ementa:		
Importância do estudo da genética. Bases citológicas da hereditariedade, Bases Cromossômicas da hereditariedade: Alterações Cromossômicas. Mendelismo. Interações alélicas. Alelismo Múltiplo.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
2. MALUF, S. W.; RIEGEL, M.; SCHINZEL, A. Citogenética humana . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
3. PIERCE, B. Genética: um enfoque conceitual . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
1. GRIFFITHS, A. J. F. et. al. Introdução à genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
2. GUERRA, M. dos S. Introdução à Citogenética geral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.		
3. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
4. STRACHAN, T; READ, A. P. Genética molecular humana . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
5. WATSON, J. D. et al. Biologia molecular do gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		

Disciplina:	IMUNOLOGIA	3º Período
Ementa:		
Sistema imune, imunidade inata e adaptativa, células tecidos e órgãos linfoides, moléculas que reconhecem antígenos, processamento e apresentação de antígenos, ativação e regulação das respostas imunes, imunização, hipersensibilidade, imunodeficiências congênitas e adquiridas, tolerância imunológica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Celular e Molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
2. BIER, O. Imunologia básica e aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
3. STITES, D. P; TERR, A. I. Imunologia Básica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
Bibliografia Complementar		
1. AMATO NETO, V. Imunizações . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.		
2. KUMAR, V.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran patologia bases patológicas das doenças . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
3. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri: Manole, 2012.		
4. MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
5. ROITT, I. M. Imunologia . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.		

Disciplina:	MICROBIOLOGIA I	º Período
Ementa:		
Estudo da nutrição e das diversas formas de cultivo de microrganismos. Estudo de Bactérias e suas relações com animais e o meio ambiente. Estudo da microscopia aplicada aos microrganismos. Estudo da caracterização dos principais microrganismos. Estudo do controle de microrganismos através de agentes físicos e químicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BARBOSA, H. R. Microbiologia básica . São Paulo: Atheneu, 2010. 2. PELCZAR Jr., M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books, 2005. v. 2. 3. TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
Bibliografia Complementar		
1. BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. JAWETZ, E.; ADELBERG, E. A. Microbiologia médica . 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 3. LANDGRAF, M.; FRANCO, B. D. G. M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2013. 4. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 5. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		

Disciplina:	PSICOLOGIA	3º Período
Ementa:		
<p>Introdução ao estudo da psicologia: Estudos do comportamento humano; percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. As principais patologias psíquicas: depressão; quadros ansiogênicos; estresse; paranoias e outras. Promoção, reabilitação e prevenção em saúde: princípios enfoques psicológicos. Humanização na saúde; saúde da família e relação do profissional da saúde x paciente.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>2. BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>3. HARTMAN, C. Terapia do bem estar. São Paulo: Paulus, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. GARDNER, H. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>2. GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 18. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>3. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 8. ed. São Paulo: José Olympio, 1998.</p> <p>4. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2013.</p> <p>5. SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>		

Disciplina:	SOCIOLOGIA E SAÚDE	3º Período
Ementa:		
Sociologia e Sociedade. A relação indivíduo e Sociedade. O homem como ser social e seus direitos. Noções básicas para a compreensão da Sociedade através dos clássicos – Durkheim, Weber e Marx. A sociedade contemporânea e seus dilemas sobre as desigualdades sociais com enfoque nos aspectos históricos, culturais e políticos do negro e do índio no Brasil. O processo saúde doença considerando os fatores sociais e culturais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.		
QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.		
TURNER, J. H. Sociologia: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010.		
Bibliografia Complementar		
1 BRASIL, Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, SECADI, 2013.		
2 FERREIRA, D. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
3 POCHAMN, M. et al. Atlas da Exclusão Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1.		
4 POCHAMN, M. et al. Atlas da exclusão social no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. v. 4.		
5 SANTOS, R. E. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.		
6 SCURO NETO, P. Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo do mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2010.		
7 SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		

4º PERÍODO		
Disciplina:	ANÁLISE DE ALIMENTOS	4º Período
Ementa:		
Introdução à análise de alimentos. Métodos de conservação nos alimentos. Estudo dos componentes básicos dos alimentos: água, proteína, lipídio, carboidratos, vitaminas e minerais. Legislação aplicada aos alimentos. Determinação química dos principais constituintes: umidade, pH, acidez total titulável, sólidos solúveis, proteína, lipídio, glicídio, cinzas e vitamina C.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos : teoria e prática. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001.		
2. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos . 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2015.		
3. MELO, B. D. G. M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2005.		
Bibliografia Complementar		
1. BRASIL. ANVISA. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/alimentos >.		
2. BOBBIO, F. O. Introdução à química de alimentos . 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. v. 1.		
3. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
3. FENNEMAN, O. R. Química de los alimentos . 4. ed. Zaragoza: Acribia, 2010.		
5. RIBEIRO, E. P. Química de alimentos . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014.		

Disciplina:	FARMACOLOGIA	4º Período
Ementa:		
<p>Histórico, conceito e subdivisões da Farmacologia; Farmacocinética: vias de administração, absorção, biodisponibilidade, distribuição, biotransformação e eliminação e meia vida biológica das drogas; Farmacodinâmica: mecanismo de ação das drogas, receptores farmacológicos, mecanismos de transdução de sinais, afinidade, atividade intrínseca, eficácia e potência; Anestésicos locais e gerais; Sistema nervoso autônomo: drogas colinérgicas e anticolinérgicas; drogas adrenérgicas e antiadrenérgicas; Farmacologia do sistema nervoso central: hipnóticos-sedativos, antiepilépticos, antidepressivos e ansiolíticos. Aterosclerose e metabolismo de lipídios. Farmacologia cardiovascular. Principais antibióticos e anti-inflamatórios.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>2. RANG, H. P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>3. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p> <p>2. COSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>3. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.</p> <p>4. KOROLKOVAS, A. Fundamentos de farmacologia molecular: base para o planejamento de fármacos. 2. ed. São Paulo: Edart, 1977.</p> <p>5. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p>		

Disciplina:	MICROBIOLOGIA II	4º Período
Ementa:		
Estudo das características principais dos vírus. Protozooses e suas relações com os animais e o meio ambiente. Fungos e suas relações com seres vivos e o ambiente.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
2. PELCKZAR, M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2005. v1.		
3. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
Bibliografia Complementar		
1. BARBOSA, H. R. Microbiologia básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
2. LANDGRAF, M.; FRANCO, B. D. G. Microbiologia dos alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.		
3. LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
4. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, M. Microbiologia de Brack . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.		
5. TRABULSI, L. R. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		

Disciplina:	PARASITOLOGIA GERAL	4º Período
Ementa:		
Importância das doenças parasitárias causadas por protozoários, helmintos e artrópodes no contexto sócio econômico. Identificação morfológica, ciclo biológico, epidemiologia, sintomas, patogenia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. MARCONDES, C. B. Entomologia : médica e veterinária. São Paulo: Atheneu, 2011.		
2. NEVES, D. P. Parasitologia humana . 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
3. REY, L. Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
Bibliografia Complementar		
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso. Brasília, DF: MS, 2010.		
2. CIMERMAN, B. Atlas de parasitologia : artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002.		
3. CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.		
4. REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. Disponível em: < http://www.rsp.fsp.usp.br/mensagem/pub/edicao_atual.tpl.php >.		
5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. v2.		

Disciplina:	PATOLOGIA GERAL	4º Período
Ementa:		
<p>Conceitos gerais das alterações estruturais macro e microscópicas das células, tecidos e órgãos do corpo humano decorrentes de várias doenças. Inflamações. Agentes agressores físicos, químicos, biológicos causadores de diversas patologias. Fisiopatologia e processos degenerativos das doenças que alteram as funções de órgãos e sistemas do organismo humano e suas manifestações clínicas. Neoplasias. Processos patológicos básicos possíveis de ocorrência no organismo humano. Relação entre as causas, o desenvolvimento e as consequências desses processos, com ênfase nos aspectos anatomopatológicos e fisiopatológicos.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>2. FRANCO, M. Patologia processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p> <p>3. RUBIN, E. Rubin patologia: bases clinico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. ABBAS, A.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>2. BENNETT, J. Cecil tratado de medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. v. 1.</p> <p>3. GITIRAMA, L. de B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>4. JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>5. KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran Patologia bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>		

5º PERÍODO		
Disciplina:	BIOÉTICA E DEONTOLOGIA	5º Período
Ementa:		
Evolução do conceito de bioética. Análise de questões como: aborto, eutanásia, técnicas de reprodução assistida, manipulação genética, embrionária e fetal. Projeto genoma humano e direitos humanos. Engenharia genética e clonagem. Experimentação em humanos e animais. Código deontológico da profissão. Legislação disciplinar das atividades e ética profissional biomédica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BEAUCHAMP, T. L. Princípios de ética biomédica . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.		
2. DURAND, G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos . 5. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.		
3. SALLES, A. A.; MENDONÇA, A. R. A.; ATZINGEN, A. C. V. Bioética a ética da vida sob múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Inter ciência, 2009.		
Bibliografia Complementar		
1. FORTES, P. A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de caso . São Paulo: EPU, 2002.		
2. GALVÃO, A. M. Bioética: a ética a serviço da vida uma abordagem multidisciplinar . Aparecida, SP: Santuário, 2004.		
3. HECK, J. Bioética autopreservação, enigmas e responsabilidade . Florianópolis: UFSC, 2011.		
4. PESSINI, L. Problemas atuais de bioética . 10. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.		
5. ROSE, N. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI . São Paulo: Paulus, 2013.		

Disciplina:	COLETA E CONSERVAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO	5º Período
Ementa:		
Coleta, transporte, processamento e conservação de amostras biológicas para a realização de exames de análises clínicas. Métodos de limpeza de vidraria, lavagem de material e equipamento e técnicas de limpeza, desinfecção, antissepsia e esterilização. Aplicação médica destes processos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. MURRAY, P. R. Microbiologia médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		
2. XAVIER, R. M. Laboratório na prática clínica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
3. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
1. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Manuais VISA . Brasília, 2005. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Laboratorios >.		
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Normas Práticas. RDC 302 . Brasília, 2005. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/index.htm >.		
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Normas Técnicas. Abertura e manutenção laboratorial . Brasília, 2005. Disponível em: < http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/orientacoes_gerais_central_esterilizacao >.		
5. STRASINGER, S. K. Urinálise e fluidos corporais . 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.		

Disciplina:	LÍQUIDOS CORPORAIS	5º Período
Ementa:		
Análises laboratoriais de líquidos biológicos: urina, sêmen, líquido cefalorraquidiano, sinovial e serosos. Correlações clínico-laboratoriais de líquidos corporais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Blücher, 2007.		
2. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.		
3. STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. Urinálise e fluidos corporais . 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.		
Bibliografia Complementar		
1. BIRCH, D. F.; FAIRLEY, K. F. Microscopia urinária: texto & atlas . São Paulo: Editorial Premier, 2001.		
2. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
3. LOPES, A. C. Tratado clínica médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.v. 2.		
4. RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.		
5. XAVIER, R. M. Laboratório na prática clínica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		

Disciplina:	MICROBIOLOGIA CLÍNICA	5º Período
Ementa:		
Infecções bacterianas: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica, métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais dos principais vírus e fungos de importância clínica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. KONEMAN, E.; WINN JR, W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
2. LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
3. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri: Manole, 2012.		
Bibliografia Complementar		
1. BARBOSA, H. R. Microbiologia básica . São Paulo: Atheneu, 2010.		
2. MARTINI, F. H. Atlas do corpo humano . Porto Alegre: Artmed, 2009.		
3. PELCZAR JR., M. J. Microbiologia: conceitos básicos . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2005. v. 1.		
4. TORTORA, G. J.; CASE, C. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
5. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		

Disciplina:	PARASITOLOGIA CLÍNICA	5º Período
Ementa:		
<p>Introdução ao estudo da parasitologia clínica. Exame parasitológico das fezes (EPF). Aspectos gerais das parasitoses intestinais e da morfologia dos helmintos e protozoários causadores destas verminoses. Métodos para o isolamento e pesquisa de formas evolutivas dos helmintos e protozoários parasitos intestinais. Aspectos gerais da morfologia dos hematozoários e das parasitoses causadas por eles. Diagnóstico de hematozoários. Princípio de alguns testes imunológicos e/ou sorológicos aplicados à parasitologia clínica: técnicas imunológicas mais utilizadas no diagnóstico das parasitoses humanas.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>2. NEVES, D. et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>3. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>2. CIMERMAN, B. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>3. GOCKEL – BLESSING, E. A. Parasitologia clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>4. MCPHERSON, R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. v. 2.</p>		

Disciplina:	PATOLOGIA CLÍNICA	5º Período
Ementa:		
Introdução à Medicina Laboratorial - Principais patologias X incidência brasileira – Diabetes e dislipidemias - O hemograma - Principais anemias de importância clínica e diagnóstico laboratorial- Fisiopatologias renais e diagnóstico clínico laboratorial - Fisiopatologias hepáticas e diagnóstico clínico laboratorial - Marcadores tumorais no diagnóstico e monitoramento terapêutico do câncer.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
2. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.		
3. MONTENEGRO, M. R. Patologia processos gerais . 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.		
Bibliografia Complementar		
1. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
2. MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.		
3. MILLER, O. Laboratório para o clínico . 8. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.		
4. RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais . 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1997.		
5. XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		

6º PERÍODO		
Disciplina:	BIOLOGIA MOLECULAR	6º Período
Ementa:		
Natureza química do material genético. Dogma central da biologia molecular. Mutações, mutagênese e reparo do DNA. Controle da Expressão gênica. Tecnologia do DNA recombinante e princípios de biotecnologia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. COX, M. Biologia molecular : princípios e técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
2. PIERCE, B. Genética : um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
3. ZAHA, A. (Coord.). Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.		
Bibliografia Complementar		
1. BORÉM, A.; SANTOS, F.; PEREIRA, W. Entendendo a biotecnologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016.		
2. CHANDAR, N. Biologia celular e molecular ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
3. MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
4. ULRICH, H.; LEE HO, P. Bases moleculares da biotecnologia . São Paulo: Roca, 2008.		
5. WATSON, J. D. et al. Biologia molecular do gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		

Disciplina:	BIOQUÍMICA CLÍNICA	6º Período
Ementa:		
Avaliação laboratorial das funções hepática, renal e endócrina, da enzimologia clínica, dos distúrbios do metabolismo dos carboidratos e das dislipidemias e os principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas, com vistas ao diagnóstico das diversas patologias humanas correlacionadas com alterações dessas funções, bem como a organização e padronização em Bioquímica Clínica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.		
2. MARZZOCCO, A.; TORRES, B. T. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
3. MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretação . 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.		
Bibliografia Complementar		
1. KANAAN, S. et al. Bioquímica clínica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.		
2. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
3. LOPES, A. C. Tratado clínica médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.		
4. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.		
5. MOURA, R. de A. Técnicas de laboratório . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	6º Período
Ementa:		
Realizar: coletas de materiais biológicos, exames no setor de Parasitologia, exames no setor de urinálise, procedimentos de Biossegurança no Laboratório de Análises Clínicas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia . 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2008.		
2. DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.		
3. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri: Manole, 2012.		
Bibliografia Complementar		
1. FAILACE, R. Hemograma : manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
2. FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes : correlações clínico-laboratoriais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
3. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica : técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
4. XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
5. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		

Disciplina:	HEMATOLOGIA CLÍNICA	6º Período
Ementa:		
Hematopoese, parâmetros e interpretação do exame hemograma, anemias, distúrbios leucocitários neoplásicos e não-neoplásicos. Parâmetros e interpretação do exame coagulograma, distúrbios plaquetários e de coagulação sanguínea. Exame reticulócitos. Exame velocidade de hemossedimentação das hemácias, interpretação e importância clínica. Imuno-hematologia: tipagem sanguínea, coombs direto e coombs indireto.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. CARVALHO, W. de F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia . 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2008.		
2. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
3. LORENZI, T. F. (Coord.). Atlas de hematologia : clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
1. ENGEL, C. L.; DURAND, A. Hematologia : anemias parte 2, anemias hemolíticas. Rio de Janeiro: Frattari, 2004. v. 2		
2. FAILACE, R. Hemograma : manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
3. LORENZI, T. F. Manual de Hematologia : propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
4. MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.		
5. ZAGO, M. A.; PASQUINI, R. (Ed.). Tratado de hematologia . São Paulo: Atheneu, 2013.		

Disciplina:	IMUNOLOGIA CLÍNICA	6º Período
Ementa:		
Amostras biológicas utilizadas no diagnóstico de patologias. Parâmetros sorológicos para interpretação dos testes de diagnóstico imunológico. Princípios e aplicações dos testes de diagnóstico imunológico: precipitação, imunodifusão, aglutinação, hemaglutinação e fixação de complemento, reação de imunofluorescência direta e indireta, radioimunoensaio, teste ELISA direto e indireto. Teste Western Blotting e reação em cadeia da Polimerase (PCR). Redação do resultado de exame sorológico.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. ABBAS, A. K.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		
2. BIER, O. Imunologia básica e aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
3. MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.		
Bibliografia Complementar		
1. AMATO NETO, V. Imunizações . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.		
2. COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
3. MURPHY, K. P. et al. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2015.		
4. STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
5. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		

7º PERÍODO		
Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	7º Período
Ementa:		
Realizar exames manuais e automatizados nos setores de bioquímica, hematologia e imunologia. Desenvolver a capacidade de interpretação clínica dos resultados.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia . 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2008.		
2. DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.		
3. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
1. FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
2. FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
3. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
4. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri: Manole, 2012.		
5. XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		

Disciplina:	IMAGENOLOGIA	7º Período
Ementa:		
Anatomia radiológica. Estudo das técnicas de radiologia, tomografia: computadorizada, de emissão de fóton único (SPECT) e de emissão de pósitrons. Densitometria óssea, ultrassonografia, ressonância magnética, mamografia e demais exames complementares de imagem. Radioterapia. Interpretação de imagens.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. JUHL, J. H. Paul e Juhl Interpretação radiológica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
2. MELLO JÚNIOR, C. F. Radiologia básica . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.		
3. NOVELLINE, R. A. Fundamentos de radiologia de Squire . 5. ed. São Paulo: Artmed, 2003.		
Bibliografia Complementar		
1. FUNARI, M. B. G. et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem . Barueri, SP: Manole, 2016.		
2. HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidade . São Paulo: Atheneu, 2008.		
3. MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. O. Introdução à radiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
4. ROHEN, J. W; YOKOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.		
5. WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Atlas de Anatomia Humana em Imagens . 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.		

Disciplina:	INFORMÁTICA E SAÚDE	7º Período
Ementa:		
Conceitos básicos sobre computação, programas e linguagens de programação. Evolução histórica do uso do computador na área da saúde. Principais áreas de aplicação na Biomedicina. Uso de métodos estatísticos em aplicativos computacionais. Bancos de dados. Padrões em informática médica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação : uma visão abrangente. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
2. MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Word 2013 . São Paulo: Erica, 2014.		
3. VELLOSO, F. de C. Informática : conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2011.		
Bibliografia Complementar		
1. LAPPONI, J. C. Estatística usando o Excel . São Paulo: Sonopress, 2000.		
2. MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013 . São Paulo: Erica, 2015.		
3. MILTON, M. Use a cabeça! Excel . Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.		
4. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.		
5. RAMALHO, J. A. A. Microsoft Access . São Paulo: Berkeley, 2000.		

Disciplina:	MICOLOGIA CLÍNICA	7º Período
Ementa:		
Estudo da biologia, estrutura, fisiologia e patogenicidade dos fungos de interesse médico. Métodos de coleta de amostras e de identificação dos principais agentes de micoses humanas. Identificação morfológica dos fungos. Emissão e interpretação dos resultados.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. MEZZARI, A. Micologia no Laboratório . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.		
2. SIDRIM, J. J. C.; ROCHA; M. F. G. Micologia médica à luz de autores contemporâneos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
3. ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
Bibliografia Complementar		
1. BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
2. JAWETZ, E. Microbiologia médica . 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
3. MOURA, R. de A. Técnicas de laboratório . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
4. SILVA, C. H. P. M.; NEUFELD, P. M. Bacteriologia e micologia para o laboratório clínico . Rio de Janeiro: Revinter, 2006.		
5. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		

Disciplina:	TOXICOLOGIA CLÍNICA	7º Período
Ementa:		
<p>Histórico da toxicologia, propriedades gerais e conceitos básicos. Toxicocinética e toxicodinâmica de xenobióticos, fármacos ou drogas. Toxicologia Industrial, agrícola, alimentar, social e ambiental. Aplicação e monitoração da Análise toxicológica de metais, agrotóxicos e drogas de abuso. Aspectos gerais da toxicologia forense. Métodos e validação em análises toxicológicas. Doping e dopagem.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. BRUNTON, L. L. (Org.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>2. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. (Ed.) Fundamentos de Toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>3. SPINELLI, E. Vigilância toxicológica: comprovação do uso de álcool e drogas através de testes toxicológicos. Rio de Janeiro: Inter ciência, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. ANDRADE FILHO, A. Toxicologia na Prática Clínica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.</p> <p>2. BURTIS, C. A. Tietz fundamentos de química clínica e diagnóstico molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>3. ESTRIDGE, B. H. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>4. MOREAU, R. L. M. Toxicologia Analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>5. OLSON, K. R. (Org.). Manual de Toxicologia Clínica: escrito pelos profissionais do Califórnia Poison Control System. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p>		

Disciplina:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7º Período
Ementa:		
Desenvolvimento da Monografia que envolve o levantamento, a análise e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, seguindo as normas preconizadas pela metodologia científica. Elaboração do TCC com articulação teórico-prática.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. CERVO, A. L. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
2. LIMA, M. C. Monografia a engenharia da produção acadêmica . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
4. MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Org.). Caminhos para análise das políticas de saúde . Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011. Cap. 1, 3, 10. Disponível em: < http://www.ims.uerj.br/ccaps/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-cache/1/o-livro-2.pdf >.		
5. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde . 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.		

8º PERÍODO		
<i>Disciplina:</i>	GESTÃO LABORATORIAL E CONTROLE DE QUALIDADE	8º Período
Ementa:		
Considerações gerais sobre administração, gerenciamento e organização de laboratórios clínicos. Tópicos em administração contábil e financeira aplicados ao laboratório clínico. Aspectos Legais e Regulamentação das atividades no laboratório clínico. Gestão da qualidade aplicada ao laboratório clínico e suas ferramentas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Coord.). Gestão da qualidade: teoria e caso. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		
2. OLIVARIS, I. R. B. Gestão da qualidade em laboratórios. 3. ed. Campinas: Átomo, 2015.		
3. ZENARO, M.; PEREIRA, M. F. Marketing estratégico para organizações e empreendedores: guia prático e ações passo a passo. São Paulo: Atlas, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. NDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. Teoria geral da administração: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: Makron Books, 2007.		
2. CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. Legislações e regulamentações. Disponível em: < http://www.cfbiomedicina.org.br >.		
3. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
4. PADOVEZE, C. L. Custo e preço de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral. São Paulo: Atlas, 2013.		
5. VIEIRA FILHO, G. Gestão da qualidade total: uma abordagem prática. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	8º Período
Ementa:		
<p>Realizar exames nas áreas: Coleta de materiais biológicos, Bioquímica, Imunologia, Parasitologia, Microbiologia, Micologia, Urinálise e Hematologia, avaliando de forma adequada o fundamento clínico dos exames realizados. Desenvolver a capacidade de interpretação clínica dos resultados, avaliação de pedidos de exames, confecção de laudos analíticos, correlação dos resultados com a clínica do paciente. Correlacionar os resultados dos laudos com possíveis processos patológicos envolvidos, e no monitoramento terapêutico. Participar do processo de gestão laboratorial, como legislações, abertura, registros, sistemas informatizados, ferramentas de garantia da qualidade, tratamento de desvios de qualidade e auditoria interna. Aquisição de kits, posto de coletas, validação e liberação de resultados, compra de equipamentos, contratos de terceirização, condições de armazenamento e controle de prazos de validade. Credenciamento de convênios. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Responsabilidade técnica e substituto.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>1. CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia. 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora de Cultura Médica, 2008.</p> <p>2. FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>3. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>1. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R. Tiez fundamentos de química clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>2. ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Técnicas básicas de laboratório clínico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>3. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlação clínica. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> <p>4. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.</p> <p>5. LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		

Disciplina:	PRÁTICAS EM BIOMEDICINA	8º Período
Ementa:		
Habituação às práticas Biomédicas. Discussão de casos e síntese integrada.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.		
2. CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia . 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2008.		
3. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri: Manole, 2012.		
Bibliografia Complementar		
1. LEWIN, B. Genes VII . Porto Alegre: Artmed, 2001.		
2. STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
3. XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
4. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
5. ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia . São Paulo: Atheneu, 2013.		

Disciplina:	TÓPICOS ESPECIAIS	8º Período
Ementa:		
Esta disciplina tem como finalidade abordar temas pertinentes ao curso de Biomedicina		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
A bibliografia básica é recomendada, de acordo com a natureza da atividade solicitada, tendo como parâmetros as demais disciplinas do curso.		
Bibliografia Complementar		
A bibliografia complementar é recomendada, de acordo com a natureza da atividade solicitada, tendo como parâmetros as demais disciplinas do curso.		

Disciplina:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º Período
Ementa:		
Sistematização, análise e avaliação dos resultados do TCC. Elaboração da redação final e apresentação do TCC.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
1. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
2. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
2. LIMA, M. C. Monografia a engenharia da produção acadêmica . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
4. MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Org.). Caminhos para análise das políticas de saúde . Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011. Cap. 1, 3, 10. Disponível em: < http://www.ims.uerj.br/ccaps/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-cache/1/o-livro-2.pdf >.		
5. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde . 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.		

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Sem.	Oferta
Inglês Instrumental	20	40	60	A partir do 2º período
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	20	20	40	A partir do 2º período
Saneamento e Meio Ambiente	20	20	40	A partir do 2º período
Violência e Saúde	40	-	40	A partir do 4º período

9 CORPO DOCENTE

A política de ensino do curso de Biomedicina do UNIFOR-MG enfatiza a preparação do aluno para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão multi e interdisciplinar, pensamento global em suas ações e elevados padrões éticos. Ressalta-se, ainda, que o processo de ensino-aprendizagem é orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, que conduz todo o contexto de formação dos acadêmicos. As situações-problema, as atividades práticas didáticas e os estudos de casos clínicos ou de vivências cotidianas, utilizadas como estratégias de ação do professor, são pontos importantes no transcorrer do curso.

Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Biomedicina do UNIFOR-MG tem seu foco no aluno como sujeito da aprendizagem, compreende o professor como mediador do conhecimento e possibilita articular ações educativas. Nesse sentido, deverá assegurar:

- a) Educação crítica e reflexiva;
- b) Metodologia que estimule o aluno a refletir sobre a realidade;
- c) Experiências nas quais seja valorizada a habilidade de aprender a aprender, em um contexto de autonomia e criticidade;
- d) Articulação entre o saber, o saber fazer, o saber conviver, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, atributos indispensáveis à formação profissional;
- e) Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, nos quais o aluno possa conhecer e vivenciar situações diversas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- f) Fortalecimento da interdisciplinaridade curricular e a incorporação de conteúdos sobre Educação Ambiental e Educação das relações Étnico-Raciais;
- g) Integração da ciência, tecnologia e sociedade, por meio de palestras e oficinas, visando à construção da cidadania dos educandos;
- h) Viabilização das condições institucionais para implantação e avaliações de políticas de atividades complementares que considerem, em uma análise sistêmica e global, carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento;
- j) Incentivo aos eventos acadêmicos articulados com os conteúdos dos projetos pedagógicos;

Ao buscar a multi, interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática biomédicas, são incentivadas ações de inclusão social universitária e de voluntariado. Como exemplo dessas atividades, destacam-se as monitorias em determinados componentes curriculares e o grupo de estudo da Área da Saúde. As monitorias são desenvolvidas com objetivos de permitir ao aluno: vivenciar uma experiência didático-pedagógica; auxiliar no processo de aprendizagem; promover um mútuo aprofundamento do conhecimento na área e propiciar a interação do monitor com professores e outros discentes. O grupo de estudo da Área de Saúde do UNIFOR-MG se encontra regularmente, para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum, geralmente de forma autônoma e cooperativa, tendo como prioridade temáticas voltadas para a saúde em geral. As duas atividades constituem um momento de suma importância para que, dificuldades de aprendizagem, possam ser trabalhadas, dúvidas esclarecidas, permitindo a troca de experiências e de conhecimentos.

Além disso, os alunos no 7º período, são estimulados a escreverem o TCC e artigos científicos de temas importantes para a sua formação biomédica. Os grupos de alunos são orientados, por docentes altamente capacitados. O objetivo final é que os artigos sejam publicados em revistas indexadas, como a revista Conexão ciência, que pertence ao UNIFOR-MG.

O corpo docente com seu regime de trabalho, titulação e endereço do currículo lattes estão descritos no quadro a seguir:

Nº	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
01	ALEX MAGALHÃES DE ALMEIDA	Integral	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3351180665178978
02	ANA CRISTINA SOARES SANTOS HADDAD	Parcial	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0330381879421942
03	ANA DALVA COSTA	Horista	Especialista	http://lattes.cnpq.br/4812551510717315
04	ANDREI PEREIRA PERNAMBUCO	Integral	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9563400850160133
05	BRUNO ALVARENGA RIBEIRO	Integral	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1711605849781415
06	CLÁUDIA DE OLIVEIRA GONÇALVES NOGUEIRA	Parcial	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6028098918095865
07	DANIELA RODRIGUES DE FARIA BARBOSA	Integral	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7661692484420807
08	DIEQUISON RITE DA CUNHA	Integral	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6205867551948992
09	FERNANDO SÉRGIO BARBOSA	Integral	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0542396496121888

10	HESLLEY MACHADO SILVA	Integral	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6465917009172070
11	JOSÉ BARBOSA JÚNIOR	Parcial	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8653530290717569
12	KAMILA MONTEIRO DOS SANTOS	Horista	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9243929991863523
13	LILIA ROSARIO RIBEIRO	Parcial	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2500709022132247
14	MARIA FRANCISCA DE SOUZA LOPES	Parcial	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4626226726874996
15	MARCIO LOPES JÚNIOR	Horista	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5011070174947488
16	MARIANA CAROLINY FERREIRA	Parcial	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5648548680922087
17	PASCOAL JOSÉ GASPAR JÚNIOR	Horista	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8820125149155311
18	PRISCILA MARA RODARTE LIMA PIERONI	Parcial	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3626939785332101
19	ROBERTO CÉSAR ARAÚJO DE LIMA	Horista	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6894027795775220
20	SANDRA DE ALMADA MOTA ARANTES	Integral	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5235854541215701
21	SUZICÁSSIA SILVA RIBEIRO	Horista	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3415424604490989

TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Titulação

Especialista	03 – 14%
Mestre	05 – 24%
Doutor	13 – 62%

Regime de trabalho

Horista	06 – 29%
Parcial	07 – 33%
Integral	08 – 38%

10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal de 40 horas, incluindo as aulas lecionadas, sendo que podem ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas, dedicam, portanto, no mínimo, 30 (trinta) horas semanais à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos, Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso

(TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Biomedicina e para os demais cursos do UNIFOR-MG, faz parte do corpo editorial da Revista Conexão Ciência, atuando também como revisora da mesma, é membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFOR-MG, Comissão de Ética no uso de animais - UNIFOR-MG (CONCEA) e atua como presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do Curso de Biomedicina é exercida pelo(a) Dra. Daniela Rodrigues de Faria Barbosa. O resumo de seu Currículo Lattes está disponível em <http://lattes.cnpq.br/7661692484420807>.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de graduação em Biomedicina e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. Além disso, os alunos que obtiverem notas finais iguais ou superiores a 80,0 pontos terão seus trabalhos enviados à Biblioteca do UNIFOR-MG para divulgação e consulta ao acervo, mediante assinatura do termo de autorização. O trabalho de Conclusão de Curso possui Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução do Reitor nº 96/2016 de 28/10/2016 (ANEXO D).

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do curso de graduação em Biomedicina, constitui eixo articulador entre teoria e prática. Busca sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções de técnicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a área de atuação de modo a, não só conhecê-la, mas desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício

profissional. É o momento de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área.

Além disso, os estágios obrigatórios e não obrigatórios possibilitam aos alunos a vivência de experiências profissionais em organizações públicas ou privadas, conveniadas com o UNIFOR-MG. Cabe ressaltar que alguns dos laboratórios onde os alunos fazem os estágios obrigatórios são credenciados ao Sistema Único de Saúde – SUS - permitido aos alunos contato com a rede de atenção à saúde ao longo do sexto, sétimo e oitavo períodos. Isto permite a integração entre a universidade e o sistema local de saúde. Os locais de estágio públicos ou privados são descritos em planilha à parte.

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio devidamente atualizado e aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução Reitor nº 70/2016, de 19/08/2016 (ANEXO E).

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo discente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de graduação em Biomedicina do UNIFOR-MG, atualizado e aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução nº 71/2015, de 30/10/2015 (ANEXO F)

Além disso, o aluno é colocado precocemente em contato com a prática do exercício profissional, dentre outros, com a fomentação e exigência de atividades observacionais (visitas técnicas) e interativas (palestras).

Compete à Coordenação do curso a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente nessas atividades.

Na Matriz Curricular do curso de Biomedicina, consta a exigência de 60 horas, que deverão ser cumpridas até o final do 8º período do curso.

14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa, entendida como atividade inseparável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis.

O UNIFOR-MG se destaca no Centro-Oeste Mineiro, como uma das Instituições de Ensino Superior que mais realizam pesquisas, tendo como objetivos básicos:

- a) Produzir e transmitir conhecimentos;
- b) Apoiar, incentivar e valorizar o processo de produção científica;
- c) Ampliar contribuições, facilitando parcerias com outras instituições de pesquisa e órgãos de fomento;
- d) Estimular a produção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde e à atenção básica, formando profissionais competentes do ponto de vista técnico, humano, e político, para que ajam de forma reflexiva e compromissada com as necessidades sociais.

A pesquisa no UNIFOR-MG é desenvolvida por docentes e técnico-administrativos. Os alunos de graduação são estimulados a realizar atividades de pesquisa por meio da disponibilização de bolsas de iniciação científica e por programa de iniciação científica voluntária. Os cursos da área de saúde procuram integrar suas pesquisas, sejam elas experimentais, clínicas, em áreas endêmicas ou operacionais. Nesse sentido, os alunos do curso de Biomedicina têm possibilidades de atuar nas diversas linhas de pesquisa em andamento ou em outras que possam surgir no decorrer do curso. Dentre as linhas de pesquisa destacam-se:

- a) Saúde Funcional, com ênfase para Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde;
- b) Fisiologia, fisiopatologia e patologia molecular;
- c) Parasitologia e saúde.

No curso de Biomedicina, são vários os docentes com projetos de Iniciação Científica, com fomento da FAPEMIG e CNPq, além de projetos sem fomento

externos. O aluno pode participar de editais institucionais e de editais externos, dos quais os professores estejam participando.

A dimensão da pesquisa é estimulada ainda por meio do componente curricular obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso”, que será abordado em tópico próprio.

14.1 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE BIMEDICINA

O curso de Biomedicina possui, atualmente, os seguintes projetos de Iniciação Científica em andamento.

1) Projeto: Relação entre marcadores inflamatórios, dor, qualidade de vida e funcionalidade em pacientes com artrite reutoide.

Orientador: Andrei Pereira Pernambuco

Bolsistas: Camila Medeiros Costa (Biomedicina)

Matheus Augusto Teixeira dos Santos (Fisioterapia)

2) Projeto: Levantamento Malacológico, identificação das cercarias de trematódeos e mapeamento das áreas de riscos para transmissão de *Schistosoma mansoni* nos municípios de Formiga, Arcos e Córrego Fundo – MG

Orientador: Fernando Sergio Barbosa

Bolsistas: Rafaela Faria Rodarte Ribeiro (Biomedicina)

Gabrielly Costa Campos (Biomedicina)

3) Projeto: Câncer na região do município de Formiga/MG: incidência e prevenção

Orientador: Hesley Machado Silva

Bolsistas: Brenda Luiza Cândido (Biomedicina)

Wesley Araújo Silva (Biomedicina)

4) Projeto: Avaliação coprológica dos moradores de Corumbá, distrito do município de Pains- MG, região endêmica para esquistossomose.

Orientador: Fernando Sergio Barbosa

Bolsista: Marcia Valéria de Souza Silva (Biomedicina)

15 EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional, usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

Os extensionistas têm contribuído para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico.

Não é sem esforço que o UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

Para os alunos do curso de Biomedicina, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são acessíveis a fim de que eles galguem conhecimentos e vivências práticas para atuação futura, como por exemplo podemos citar:

a) UNIFOR na praça;

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso do UNIFOR-MG

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos com a população de Formiga e região

Local de realização: Formiga e cidades da região

Público alvo: população do município de Formiga e região.

b) Evento: Oficina da Saúde

Promoção: Coordenadores dos Cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Biomedicina e Estética.

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos e profissionais, além de proporcionar o acesso a informações atualizadas aos estudantes, biomédicos, enfermeiros, esteticistas, fisioterapeutas e médicos veterinários

Local de realização: UNIFOR - MG

Público alvo: alunos e professores dos Cursos de Biomedicina, enfermagem, estética, fisioterapia e medicina veterinária, egressos, acadêmicos de outras instituições de ensino superior e profissionais de áreas afins.

c) Evento: Semana da Biomedicina - UNIFOR/MG

Promoção: Coordenadora do Curso de Biomedicina Daniela Rodrigues de Faria Barbosa

Objetivos: Promover discussões sobre os rumos da Biomedicina e as perspectivas de atuação dos futuros formandos. Discutir com os docentes e discentes temas relacionados às diferentes áreas de atuação do Biomédico.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos e professores do Curso de Biomedicina.

d) Evento: Simpósio de Biomedicina - UNIFOR-MG

Promoção: Daniela Rodrigues de Faria Barbosa, Mariana Caroliny Ferreira, Melissa Grazielle Moraes e alunos do curso de Biomedicina

Objetivos: tem como objetivo geral levar aos estudantes da área de Biomedicina conhecimentos associados à profissão, favorecendo a troca de experiências com profissionais que são referência nas áreas de atuação da Biomedicina.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos e professores do Curso de Biomedicina e público externo.

e) Evento: Introdução às Técnicas de Laboratório

Promoção: Daniela Rodrigues de Faria Barbosa, Cristiane Ferreira Canto e Wemerson Henrique de Faria

Objetivo: em forma de minicurso apresenta como objetivo introduzir o conhecimento de equipamentos e vidrarias corriqueiramente utilizadas em laboratórios, bem como seu emprego e a forma correta de utilização. Mostrar como deve ser feita a leitura de medidas e como expressá-las cientificamente.

Local de realização: UNIFOR-MG

16 ESTRUTURA FÍSICA

16.1 Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios que possui, voltados para as mais diversas áreas do conhecimento e equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

1) Laboratório Anatomia e Patologia – Localizado no prédio 5 possui uma área de 370m², dotado de uma área externa bem ventilada e com quadro. Usado nas aulas práticas de dissecação de peças desvitalizadas, tratadas ou não com formalina 5%. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:30 horas.

2) Laboratório Anatomia - Laboratório Dr Vicente de Paula Vaz, localizado no prédio 1, 1º andar, mede 118,5m². Usado nas aulas práticas de anatomia com

bonecos anatômicos, bancadas centrais (4) e arquibancada para facilitar a visualização dos bonecos e peças. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:30 horas.

3) Laboratório de Inspeção de produtos de Origem animal e Tecnologia de alimentos - Lab Joffre Faria, localizado no prédio 1, 2º andar, mede 121m². Composto por seis bancadas e cada uma delas com pia, fogão e exaustor, conta ainda com equipamentos e reagentes para análises em alimentos. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:30 horas.

4) Laboratório de Microbiologia: Laboratório Dr. Clairmen Geraldo Horta Sanábio: Localizado no prédio 1, 1º andar, possui área de 121 m² possui bancadas equipadas com bicos de Bunsen e tomadas elétricas. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:00 horas.

5) Laboratório Microscopia - Mede 60,5m², localiza-se no prédio 1, 1º andar, possui bancadas centrais com microscópios. Uma televisão fixada lateralmente acoplada a uma câmera e ligada ao microscópio, que torna possível passar a imagem obtida pelo microscópio direto para a TV. caixas com lâminas preparadas de histologia, citologia e botânica. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:30 horas.

6) Laboratório Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas – Localizado no prédio 5, mede 93,33m², possui quatro bancadas específicas para cada área prática com microscópios, equipamentos: eletroforese, centrifugas, pipetas e ELISA. Uma televisão fixada lateralmente acoplada a uma câmera e ligada ao microscópio, que torna possível passar a imagem obtida pelo microscópio direto para a TV, além de um aparelho de Datashow para reprodução digital das aulas. Caixas com lâminas preparadas de parasitologia e patologia. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:30 horas.

7) Laboratório Química e Bioquímica- Laboratório Efigênia Fausta Ferreira Mateus Costa, mede 122m² e localiza-se no prédio 1, 1º andar. Com duas bancadas centrais que possuem bico de Bunsen e água. Quatro estantes com vidrarias. Almojarifado com reagentes químicos. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:30 horas.

8) Laboratório de semiologia e semiotécnica: Medindo 61m², localizado no prédio 1, 2º andar, tem como principal função simular uma área hospitalar, onde os alunos aprendem a aplicação de procedimentos fundamentais à assistência do

paciente/familiares nas diferentes faixas-etárias na área de Enfermagem Ambulatorial, Hospitalar, Saúde Pública e consultórios. Identificação de situações de emergência e conhecimentos de medidas preliminares de primeiros socorros. Com possibilidade de acesso a portadores de necessidades especiais, o laboratório funciona das 7:00 às 22:30 horas.

9) O CENAR (Centro de Análises de Águas e Resíduos do UNIFOR-MG) – Localizado no prédio 1, 1º andar, mede 53,5m², eventualmente, é utilizado por docentes e discentes do curso de Biomedicina. Ele reúne profissionais habilitados e equipamentos de última geração, representando um diferencial do UNIFOR-MG, que é uma das poucas instituições que possuem os aparelhos. Para que se possa avaliar se uma água é de qualidade, de acordo com o uso requerido, deve-se fazer análises de suas características físico-químicas e biológicas, realizadas em locais especializados, como é o caso CENAR, que reúne equipamentos para análises de diversos parâmetros físico-químicos e biológicos.

Dentre as várias análises oferecidas estão a DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), DQO (Demanda Química de Oxigênio), OD (Oxigênio Dissolvido), nitrogênio total e amoniacal, turbidez, cloro livre e total, dentre outras. O CENAR está preparado para atender à demanda de órgãos públicos, empresas, sindicatos e outros interessados nas análises de águas e resíduos. O laboratório funciona das 7:00 às 22:30 horas.

Vale ressaltar que esses laboratórios e seus equipamentos também são utilizados pelos alunos para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.

16.2 Laboratórios de informática

A IES possui oito laboratórios de informática, localizados no prédio 1, sendo um de uso exclusivo dos alunos, quatro de uso comum entre os cursos e três específicos do curso de Ciência da Computação, com programas específicos para área. O Laboratório 1 conta com 25 computadores; o Laboratório 2, com 30 computadores; o Laboratório 3 possui 35 computadores; o laboratório 4 com 30 e, por último, o laboratório 5 com 40 máquinas. Nos laboratórios 2, 3, 4 e 5 estão instalados os seguintes softwares Auto CAD 2013, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 18, Cypecad, Aspen Hysys 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote Office 2013, o

Sketchup no laboratório 4 e 5 e o CorelDraw Graphics Suite X6 somente no laboratório 3. Além dos softwares para uso acadêmico, em todos os laboratórios estão instalados softwares como Braille Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools para integração de deficientes. Cada Laboratório possui, ao menos, 1 (um) teclado em Braille. Todos esses laboratórios possuem ambiente climatizado e os de usos específicos para aulas possuem Datashow.

16.3 Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga possui, no segundo semestre de 2017, 77 (setenta e sete) salas de aula, que atendem perfeitamente os quesitos, acústica, iluminação, limpeza e conservação. As salas específicas do curso de Biomedicina localizam-se no prédio 4, 1º e 2º andar.

As lousas são de quadro branco melamínico, sendo as anotações realizadas com pincéis atômicos, que garantem uma boa visibilidade para o aluno e são de fácil limpeza. Todas as salas de aulas possuem ventiladores de parede e Datashow instalado no teto, permitindo seu uso por docentes e discentes.

A sala de multimeios, localizada no prédio 2, 3º andar, é equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, Datashow, som ambiente, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, sistema de ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza. A sala possui 78 cadeiras acolchoadas, espaço destinado a cadeirante e piso em revestimento cerâmico.

Acrescenta-se, ainda, que em todos os prédios existe sistema de proteção contra incêndio e pânico, tal como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, devidamente certificados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

16.4 Auditório(s).

O UNIFOR-MG possui dois auditórios, também chamados de Salões de Eventos. O primeiro salão de eventos localiza-se no prédio 1, 3º andar e possui 221 assentos (incluindo cinco cadeiras para obesos), o segundo localiza-se no prédio 4, 2º andar e possui 208 assentos (incluindo quatro cadeiras para obesos). Em ambos,

existem assentos de uso preferencial, espaço destinado a cadeirantes, o piso é revestido por carpete, as cadeiras são acolchoadas e as poltronas possuem assentos rebatíveis.

Esses espaços possuem equipamentos modernos e completos para a reprodução de som, imagens e vídeos, com caixas de som distribuídas pelo ambiente, incluindo Datashow. Nos auditórios dos Prédios 1 e 4, existem cabines com equipamentos especializados, onde o operador pode realizar o controle do som, das imagens, da iluminação e da climatização de todo o ambiente. Na parte anterior, os auditórios possuem elevação no piso, com material de suporte (microfone, mesa), para maior enfoque às apresentações. As portas de acesso são amplas e possuem folhas dupla, o que facilita o fluxo de saída de emergência, caso haja necessidade. O teto dos salões possui rebaixamento em gesso com iluminação embutida, dando aos ambientes um ar de conforto e modernidade.

Os acessos a esses ambientes podem ser feitos por escadas e rampas e os corredores possuem boa largura, permitindo o fluxo livre de pessoas. Para o maior controle das atividades que envolvem esses espaços, o sistema de reserva é específico e, para a comunidade externa, pode ser feito por meio de ofício.

16.5 Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Duas salas dispõem de computadores com acesso à internet, são elas:

a) 1 sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com quadro de avisos, 07 (sete) computadores modernos interligados em rede e impressora em rede. Essa sala também serve como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas e lavabo;

b) a CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar, possui área de 60,50 m², onde são disponibilizados 10 (dez) computadores modernos e interligados em rede, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para

reuniões, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo in loco, com balcão em granito e dimensões adequadas a portadores de deficiência.

A terceira sala, localizada no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, possui mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas, acesso para portadores de deficiência e banheiro.

Além dessas salas, o curso de Biomedicina conta com sala destinada ao Núcleo Docente Estruturante, localizada no prédio 1, 2º andar e um amplo espaço destinado aos professores e alunos atuantes na iniciação científica, localizado no Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância – CEPEP.

16.6 Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador(a) e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Biomedicina está situada no prédio 2, 2º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet.

16.7 Espaços para atendimento aos alunos

Os setores destinados ao atendimento direto dos discentes (CAE – Central de Atendimento ao Estudante, NAEC – Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade e Tesouraria) possuem ambientes com amplas janelas e portas que permitem um bom fluxo de pessoas e ventilação. Os acessos aos locais podem ser realizados por escadas e rampas. Esses espaços possuem assentos para obesos e estão adaptados para atendimento prioritário e para pessoas portadoras de deficiência, tais como: espaços destinados a cadeirantes, balcões e mesas com dimensões adequadas.

A sala da coordenação do curso localiza-se, no prédio 2, 2º andar. Existe, também, um ambulatório localizado em ponto estratégico do prédio 1, que conta com recepção, sala de atendimento e banheiro.

Ressalta-se que os discentes contam com ampla área de estacionamento, destinada a carros, motos, micro-ônibus e ônibus. Em todos eles existem vagas reservadas a portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, sendo que estas se localizam próximas aos acessos de circulação de pedestres e estão devidamente sinalizadas.

17 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Biomedicina do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação online entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento online dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

18.1 Infraestrutura física

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m², e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis. Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas.

Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio.

Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

18.2 Política de Atualização do Acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à

Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

18.3 Acervo Geral

O Quadro 5 mostra a divisão do acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Quadro 5 - Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq:

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.319	4.292
Ciências Biológicas	2.137	2.482
Engenharias	1.890	7.616
Ciências da Saúde	2.284	7.388
Ciências Agrárias	733	2.998
Ciências Sociais Aplicadas	10.161	23.031
Ciências Humanas	2.775	7.718
Linguística Letras e Artes	9.922	15.615
Multidisciplinar	1.016	1.143
Total	32.238	72.284

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras monografias

O Quadro 6 mostra, em valores segregados, os títulos e os exemplares disponíveis do acervo de periódicos. A Biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 6 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	20	851
Ciências Biológicas	14	257
Engenharias	40	1.466
Ciências da Saúde	101	2.239
Ciências Agrárias	26	978
Ciências Sociais Aplicadas	131	4.523
Ciências Humanas	29	1.181
Linguística Letras e Artes	04	146
Multidisciplinar	21	1.840
Total	386	13.224

Nota: A Biblioteca disponibiliza na página do UNIFOR-MG uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

OUTROS MATERIAIS

CD	849
DVD	331
TCC (359 impressos, 906 em CD, 397 eletrônicos)	1.662

18.4 Participação em Redes e Bases de Dados

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes:

- 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta a pesquisa bibliográfica automatizada e;
- 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa on line na área de saúde.

18.5 Informatização do Acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas

18.6 Recursos Humanos

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca do UNIFOR-MG conta com mais três bibliotecárias e duas auxiliares.

Coordenadora: Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados e em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

Principais atividades das bibliotecárias: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltados à comunidade.

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo

e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

18.7 Produtos e Serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;
- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- Campanha “Preserve o acervo”;
- Campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- Campanha do silêncio na biblioteca;

- Comutação bibliográfica;
- Divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- Doação de material não incorporado ao acervo;
- Elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- Empréstimo de material em sala de aula;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Hemeroteca;
- Normalização de documentos;
- Orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
- Orientação na consulta bibliográfica;
- Pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- Solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.
- Repositório institucional: A Biblioteca gerencia o Repositório Institucional do UNIFOR-MG que disponibiliza Trabalhos de Conclusão de Curso e anais de eventos realizados na IES. Considerado uma inovação no gerenciamento da informação digital, oferece visibilidade e garantia de acessibilidade permanente às coleções que compõem seu acervo. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>

Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

18.8 Bibliografia Básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Biomedicina do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

18.9 Bibliografia Complementar

A coordenação do curso de Biomedicina em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Todo acervo complementar está informatizado, tombado junto ao patrimônio do UNIFOR-MG e é capaz de atender, suficientemente, às indicações bibliográficas complementares sugeridas pelos professores em seus Planos de Ensino, contando com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título.

Para a complementação dos estudos, há indicações de sites e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para download, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Biomedicina utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

18.10 Periódicos Especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento. Dessa forma, a vanguarda da pesquisa é disponibilizada por meio dos periódicos listados no Quadro 7.

Quadro 7 – Acervo de periódicos do curso de Biomedicina

	Título	Fascículos
1	Bioética	10
2	Brazilian Journal of Microbiology	04

	Título	Fascículos
3	Cadernos de Saúde Pública	72
4	Ciência e Tecnologia de Alimentos	16
5	Divulgação em Saúde para Debate	18
6	Epidemiologia e Serviços de Saúde	47
7	Laes & Haes	09
8	News Lab	28
9	Revista Brasileira de Análises Clínicas	27
10	Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia	02
11	Revista de Patologia Tropical	04
12	Revista de Saúde Pública	54
13	Roche News	15
14	Saúde em Debate	18
	Total geral	324

Os alunos do Curso de Biomedicina utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Na home page do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no link Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

Além destes periódicos, a Biblioteca disponibiliza na página do UNIFOR-MG, por meio do link <https://www.uniformg.edu.br/index.php/biblioteca/lista-de-periodicos-eletronicos?id=8839>, uma lista de periódicos eletrônicos específicas do curso de Biomedicina, com acesso imediato aos títulos:

- Acta Bioquímica Clínica Latino-americana
- Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia
- Biomédica - Revista del Instituto Nacional de Salud

- BMC Medicine
- Brazilian Archives of Biology and Technology
- Brazilian Journal of Medical and Biological Research
- Brazilian Journal of Microbiology
- Cadernos de Saúde Pública
- Cadernos Saúde Coletiva
- Ciência e Saúde Coletiva
- Fitopatologia Brasileira
- Genetics and Molecular Biology
- Internacional Journal of Medical Sciences
- Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
- Journal of Biomedicine & Biotechnology
- Journal of Negative Results in Biomedicine
- Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
- Physis: Revista de Saúde Coletiva
- Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento
- Revista Brasileira de Análises Clínicas
- Revista Brasileira de Epidemiologia
- Revista Brasileira de Farmácia
- Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde
- Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
- Revista Brasileira de Reumatologia
- Revista Colombiana de Biotecnologia
- Revista da Associação Médica Brasileira
- Revista de Saúde Pública
- Revista do Instituto Adolfo Lutz
- Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
- Revista Eletrônica de Biomedicina
- Revista Latino-americana de Microbiologia

19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Biomedicina são disponibilizadas, anualmente, 45 vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 68/2017, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-offício é efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

20.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal dos Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

Pelo Coordenador Geral de Cursos, que o preside;

Pelos Coordenadores de Cursos;

Por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;

Por 05 (cinco) representantes do corpo docente;

Por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. Orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II. Manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. Aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. Elaborar a programação das atividades letivas;
- V. Avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI. Propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII. Verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII. Promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;

IX. Apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;

X. Pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;

XI. Decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;

XII. Acompanhar e controlar a execução do regime didático;

XIII. Organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;

XIV. Decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;

XV. Emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;

XVI. Promover a integração dos Cursos;

XVII. Deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

20.2 Colegiado de Cursos

O Colegiado do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

I - Pelo Coordenador do Curso, que o preside;

II - Por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;

III - Por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso

I - Analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - Supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;

III - Analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - Analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - Incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - Participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - Propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG:

a) Normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) Medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - Constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Biomedicina;

IX - Propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X - Zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - Reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, desde que convocado para esse fim;

XII - Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

- XIII - Promover a interdisciplinaridade do curso;
- XIV - Propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV - Assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;
- XI - Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XII - Decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Biomedicina, regulamentado conforme Resolução Nº 33/2014, (ANEXO II), está constituído pelos seguintes membros:

Membros docentes	Membros discentes
Prof. Daniela Rodrigues de Faria Barbosa	Mariana Nascimento Bambirra
Prof. Sandra de Almada Mota Arantes	Sarah Adriene Teixeira Faria
Prof. Fernando Sérgio Barbosa	
Prof. Mariana Caroliny Ferreira	
Prof. Kamilla Monteiro dos Santos	
Prof. Hesley Machado Silva	
Prof. Diequison Rite da Cunha – Suplente	

20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - Atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;

II - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;

III - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

IV - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V - Promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - Supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;

VII - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

VIII - Promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário. (ANEXO III)

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino, sendo nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Biomedicina do UNIFOR-MG está assim constituído:

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Daniela Rodrigues de Faria Barbosa	Doutora	Integral
Alex Magalhães de Almeida	Doutor	Integral
Andrei Pereira Pernambuco	Doutor	Integral
José Barbosa Júnior	Doutor	Parcial
Fernando Sergio Barbosa	Doutor	Integral

20.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

I - 01 Coordenador Geral

II - 03 Representantes do corpo docente

- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

I - Desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;

II - Produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;

III - Identificar as causas dos seus problemas e deficiências;

IV - Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

V - Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;

VI - Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;

VII - Fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;

VIII - Disseminar a cultura de auto avaliação na Instituição;

IX - Disponibilizar os dados da auto avaliação de forma ampla.

20.5 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2 (dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{\text{a}}P}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira)

nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011.

22 APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, dentre os programas disponibilizados, pode-se destacar:

22.1 Bolsas de Estudos

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, a Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG, a Bolsa Licenciatura que oferece 35% de desconto nas mensalidades e a Bolsa Enfermagem com 45% de desconto. O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação. Já com relação ao Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida. Neste primeiro semestre de 2018, 144% dos alunos do curso de Biomedicina são beneficiados com algum tipo de bolsa institucional.

Somados a esses benefícios acima descritos são, ainda, concedidas bolsas de estudos, solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação -

SAAE MG e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais – SINPRO. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, a partir de 2010, até 100% de suas mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios e Monitorias possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

22.2 Monitoria e Estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. Segundo dados do NAEC, referentes a outubro de 2017, existem 50 alunos que atuam como estagiários no UNIFOR-MG.

Todos os cursos da IES possuem vaga para monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria. O curso de Biomedicina possui 04 monitores, conforme informação do NAEC referente a fevereiro de 2018.

22.3 Acolhimento

No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, realizada pelos membros da Reitoria e do Departamento de Comunicação, que se reúnem com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES.

Na oportunidade, são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como os laboratórios, de modo geral, e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre o Manual do Aluno, sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo explicações sobre o site institucional e o Portal do Aluno.

Somado a isso, cada Coordenador de Curso organiza uma aula inaugural, em que, além de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional, o aluno recebe, também, informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação.

Acrescentam-se, ainda, as seguintes atividades: visitas aos laboratórios específicos do curso, promovidas pela Coordenação de Curso, e a recepção organizada pela equipe da Biblioteca, com o objetivo de promover a capacitação plena dos usuários.

22.4 Iniciação Científica

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;

c) Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.

d) Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

22.5 Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

22.6 Ambulatório

O Ambulatório constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

22.7 Clínica de Atendimento Psicológico

Os discentes do UNIFOR-MG contam com atendimento psicológico, gratuito. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

22.8 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

22.9 Clube UNIFOR-MG

Também o Clube UNIFOR-MG, que dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta, está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

22.10 Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, em especial nas áreas de Português e Matemática. Os cursos de

nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do cursos, quando solicitados pelo Coordenador

22.11 Atividades culturais

Os alunos podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

22.12 Seguro Escolar

O discente conta com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

22.13 Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

22.14 Portal do aluno

No Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do UNIFOR-MG.

22.15 Acessibilidade

A instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura. Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAÍ - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais.

22.16 Rede Wireless

O acesso à internet sem fio – WiFi – está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

22.17 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante

Criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem.

22.18 Espaço de Convivência

A praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

22.19 Laboratórios de informática

Além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente às aulas dos cursos de graduação, o aluno tem à sua disposição um laboratório de Informática, devidamente equipado. Nesse laboratório, o discente encontra o apoio de um laboratorista que orienta e presta auxílio em suas necessidades.

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1 Auxílio financeiro

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode

conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

23.2 Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

23.3 Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

23.4 Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

23.5 Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

23.6 Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

23.7 Diretório de Arquivos do Professor

O Diretório de Arquivos do Professor – DAP –, local em que o docente disponibiliza, previamente, para o aluno, apostilas, artigos científicos e demais materiais acadêmicos para suporte às aulas, é uma importante ferramenta que possibilita ao docente otimizar suas aulas, tornando-as mais produtivas, participativas e menos expositivas, rompendo, portanto, o papel de passividade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Assim, visando contribuir um pouco mais, para suas práticas cotidianas, o Departamento de Informática do UNIFOR-MG, expandiu a capacidade do Diretório de Arquivos do Professor para 50 MB por arquivo, que antes era de 5 MB. O DAP também passou a permitir arquivos de vídeos. Outra melhoria foi o aumento geral de armazenamento de arquivos, por professor, que passou para 200 MB.

23.8 Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição,

desde que seja observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

24 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Humanos, do Centro Universitário de Formiga (CEPH/UNIFOR-MG) é o órgão institucional do UNIFOR-MG que visa proteger o bem-estar dos indivíduos participantes em pesquisas realizadas no âmbito do Centro Universitário de Formiga. O CEPH/UNIFOR-MG foi criado em 2005 para atender, inicialmente, a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que normatizava as pesquisas envolvendo seres humanos seguindo uma tendência mundial de defesa dos sujeitos de pesquisa e, desde então, é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos (Regulamento Interno), no âmbito do UNIFOR-MG.

Atualmente, as características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas na Res. CNS n.º 466/12, que, em seu item II.2, considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Assim, também são consideradas pesquisas, envolvendo seres humanos, as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários. Sempre que houver dúvida, recomenda-se a apresentação do protocolo ao CEPH, que tomará a decisão sobre a situação específica.

ANEXO A – ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

**APROVA A CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA.
(RESOLUÇÃO Nº 63/2013)**

O Magnífico Reitor do Centro Universitário de Formiga MG, consoante as atribuições que lhe são conferidas pelos incisos VII e VIII do Art. 18 do Estatuto do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e:

Considerando o inciso VIII do Art. 11 do Estatuto do UNIFOR-MG;

Considerando a aprovação do Conselho Universitário na reunião extraordinária, ocorrida no dia 23/08/2013;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a criação do Curso de Graduação em Biomedicina, conforme o Projeto Político Pedagógico, em anexo, e os seguintes indicadores fixos:

- I - Número de Vagas anuais: 45;
- II - Turno de Funcionamento: Noturno;
- III - Regime de Matrícula: Semestral;
- IV - Carga Horária: 3.200 horas;
- V - Integralização Mínima: 8 semestres (4 anos);
- VI - Modalidade: presencial.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor nesta data. Revogam-se as disposições em contrário.

Formiga(MG), 23 de agosto de 2013

Marco Antônio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO B – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 122/2014, de 30/10/2014)

CAPÍTULO I DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

Seção I Da Natureza e Composição

Art. 1º O Colegiado do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - Pelo Coordenador do Curso de Graduação em Biomedicina, que o presidirá;
- II - Por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - Por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

§ 1º Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

§ 2º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I - Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II - Dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III - Um ano para o representante discente, permitida uma recondução.

§ 3º O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos por um dos membros do Colegiado indicado pelo Coordenador do Curso.

Seção II Da Eleição

Art. 2º Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos professores do Curso de Biomedicina, designada pelo Coordenador do Curso, com antecedência mínima de 02 (dois) dias, o qual presidirá a eleição e abrirá oportunidade para manifestação dos interessados em compor a representação.

§ 1º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

§ 2º Estabelecidos os nomes dos interessados, o Coordenador do Curso submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§ 3º Serão considerados eleitos aqueles que obtiverem a maior votação dentre os seus pares.

§ 4º Os membros eleitos para compor o Colegiado de Curso não serão remunerados no exercício das funções atinentes

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso durante o processo eleitoral.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

I - Analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - Supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;

III - Analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - Analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - Incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - Participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - Propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Cursos:

a) Normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) Medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - Constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Biomedicina;

IX - Propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

- X - Zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- XI - Reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;
- XII - Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XIII - Promover a interdisciplinaridade do curso;
- XIV - Propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV - Assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;
- XVI - Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XVII - Decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

Seção I Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões

Art. 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso de Biomedicina ou a requerimento de 03 membros, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

Art. 5º As convocações ordinária e extraordinária serão feitas de forma escrita, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 03 (três) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 02 (dois) dias, constando da convocação a pauta dos assuntos.

Art. 6º Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

Art. 7º O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) sessões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

§ 1º Um novo suplente será eleito para exercer o prazo restante do mandato, em conformidade com este Regulamento.

§ 2º Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

Art. 8º A critério do Colegiado de Curso ou de seu Presidente poderão ser convocadas, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

Art. 9º As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta de seus membros, após duas chamadas, com intervalo mínimo de 15 minutos.

Parágrafo único. As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos.

Art. 10. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

SEÇÃO II DAS DELIBERAÇÕES

Art. 11. As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§ 1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§ 2º O suplente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

Art. 12. As decisões do Colegiado de que tratam dos assuntos relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como a mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos.

Art. 13. Das decisões do Colegiado do Curso de Biomedicina, cabe recurso ao Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. As omissões deste Regulamento serão solucionadas pelo Presidente do Colegiado. As omissões que ainda persistirem serão dirimidas pelo Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 15. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antônio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO C - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

DO CURSO DE BIOMEDICINA

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 123/2014, de 30/10/2014)

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I -atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II -conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III -zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV -contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V -promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI -zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- VII -supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VIII -analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX -promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Parágrafo Único. O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso à Diretoria Geral de Ensino e nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º A titulação e formação acadêmica dos docentes componentes do NDE deverão obedecer às exigências dos instrumentos de avaliação do INEP.

CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são escolhidos, preferencialmente, dentre aqueles já contratados em regime parcial ou integral.

Parágrafo único. Aqueles que cumprem horário parcial ou integral terão compensadas na CH semanal a participação nas reuniões, não sendo devida qualquer remuneração adicional.

Art. 8º Não há período determinado de mandato, uma vez que o acompanhamento da consolidação do Projeto Pedagógico do curso deverá ser um compromisso permanente.

Parágrafo único. O coordenador do curso poderá pedir exoneração de membro do NDE, em qualquer tempo, levando em consideração a atuação do mesmo.

CAPÍTULO VI DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º O NDE será presidido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do Núcleo aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antônio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO D - REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BIOMEDICINA

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 96/2016 de 28/10/2016)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normatiza e orienta as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do currículo do Curso de Biomedicina, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina.

Art. 2º O TCC integra o currículo do Curso de Biomedicina e consiste em uma pesquisa exploratória (teórica e/ou prática), em qualquer das áreas da ciência Biomédica, orientada por um docente e documentada na forma de monografia.

Art. 3º O TCC deve abordar temas concretos, de preferência relacionados a algum aspecto das principais áreas de concentração da Biomedicina: análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, toxicologia, bioengenharia e análise por imagem.

Art. 4º O TCC, atividade obrigatória para integralização curricular, é desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica cuja finalidade, entre outras, é complementar o aprendizado do aluno, levando-o a aplicar na área de sua escolha os conhecimentos adquiridos durante o curso, preparando-o para desenvolver ideias e projetos em sua vida profissional.

Art. 6º São objetivos específicos do TCC:

I - possibilitar ao acadêmico a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;

II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;

III - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a retroalimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 7º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade dos docentes do curso de Biomedicina do UNIFOR-MG.

§ 1º Professores de outros cursos do UNIFOR-MG poderão atuar como coorientadores ou colaboradores, quando houver parecer favorável do orientador do trabalho.

§ 2º No caso de convidado externo ao UNIFOR-MG, a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas com deslocamento, estada, alimentação, para efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final.

Art. 8º São atribuições do orientador:

I - apresentar, no prazo determinado, ao (a) professor(a) responsável pela disciplina TCC I, a relação de seus orientados com os respectivos temas de pesquisa;

II - acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento de todas as etapas da elaboração e da apresentação do TCC, tendo em vista seus objetivos;

III - cobrar a presença dos estudantes aos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;

IV - atribuir tarefas e cobrar relatórios periódicos (se necessário) dos orientandos de tal forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade adequada, ou seja, estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

V - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.

Parágrafo único. O orientador que considerar que o aluno não está cumprindo suas obrigações, divergindo da proposta do TCC, deverá informar à Coordenação do Curso, podendo solicitar a sua desvinculação desta incumbência por escrito, caso o aluno não corresponda às suas expectativas.

CAPÍTULO IV

DOS ORIENTANDOS

Art. 9º São atribuições do orientando:

I - escolher um professor - orientador dentre aqueles divulgados pela coordenação do curso;

II - responsabilizar-se pelos resultados apresentados no trabalho, bem como pelos dados e quaisquer outras informações contidas no Trabalho de Conclusão de Curso;

III - os trabalhos que envolverem pesquisa com seres humanos, individualmente ou em coletividades, deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFOR-MG de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) Resolução nº196/96;

- IV - atuar por iniciativa própria, considerando a ética profissional;
- V - levar ao conhecimento do orientador, as dúvidas e/ou questões que possam surgir e constituir problemas para o desenvolvimento do TCC;
- VI - adotar em todas as situações postura ética, responsável e profissional;
- VII - comparecer às reuniões determinadas pelo orientador;
- VIII - apresentar relatórios periódicos, que lhe forem solicitados, para o bom andamento e qualidade do trabalho;
- IX - elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento e com as orientações do professor orientador e Coordenador de Curso;
- X - cumprir o calendário de atividades divulgado, com antecedência, pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina de TCC I e TCC II;
- XI - comparecer, em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC II perante a Banca Examinadora.

Art. 10. O orientando deverá entregar à coordenação de curso dois volumes do TCC, impressos e encadernados em espiral e devidamente corrigidos e assinados pelo professor-orientador, até o prazo definido no calendário de atividades, para ser encaminhado à Banca Examinadora, sendo que o professor-orientador já deverá possuir a sua cópia.

Parágrafo único. O aluno deverá estar ciente de que cada dia de atraso na entrega do TCC à coordenação acarretará a perda de 3 (três) pontos na nota final, salvo em caso justificado por escrito e assinado pelo professor-orientador.

Art. 11. Ao término da defesa e após correção dos erros apontados pela Banca, três cópias do TCC em CD-ROM deverão ser encaminhadas pelo orientando à Coordenação do Curso, no prazo máximo de 03 dias úteis.

Art. 12. Os alunos que obtiverem notas finais iguais ou superiores a 80,0 pontos terão seus trabalhos enviados à Biblioteca do UNIFOR-MG para divulgação e consulta ao acervo, mediante assinatura do termo de autorização.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A nota final do TCC II é embasada na avaliação do aluno pelo professor-orientador e pela Banca Examinadora.

Art. 14. A avaliação do professor-orientador estará embasada no acompanhamento contínuo do aluno, com base no cumprimento de atividades, bem como na integralização do trabalho em conformidade com os padrões exigidos e dentro dos prazos estabelecidos.

Parágrafo único. O professor-orientador deve apresentar aos outros membros da Banca julgadora apreciações que levem em consideração, a saber: o envolvimento e a iniciativa do orientando; a frequência do orientando às reuniões de orientação; o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho e a qualidade do trabalho final no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

Art. 15. A Banca Examinadora será composta por três professores nomeados pela coordenação, sendo presidida pelo professor-orientador, o qual poderá sugerir a composição da mesma.

Art. 16. Para a composição da Banca Examinadora será dada preferência aos professores que ministrem disciplinas afins ou conexas àquelas objeto do TCC.

Parágrafo único. A coordenação elaborará calendário semestral fixando, com a devida antecedência, as datas e prazos limites para entrega do trabalho final à Banca Examinadora e defesa.

Art. 17. Após a data limite de entrega dos trabalhos finais, o professor-orientador divulgará a composição das Bancas Examinadoras, o local e o horário em que ocorrerão a apresentação e a defesa oral de cada trabalho.

Art. 18. A apresentação e a defesa oral do trabalho são de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento, respeitadas as limitações físicas do local.

Art. 19. O local de apresentação será definido de acordo com a natureza da apresentação.

Art. 20. O estudante terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a Banca Examinadora e cada membro da mesma disporá de 10 (dez) minutos para arguição e comentários.

Art. 21. A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, quando se reunirão apenas os membros da Banca Examinadora, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição.

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, ficha de avaliação individual (anexo I), na qual o professor expõe suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da somatória das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

Art. 22. A distribuição dos pontos seguirá os seguintes critérios:

I - orientador: 10 (dez) pontos na fase de acompanhamento contínuo do aluno e 30 (trinta) pontos na defesa, totalizando 40 (quarenta) pontos;

II - examinador I: 30 (trinta) pontos;

III - examinador II: 30 (trinta) pontos.

Art. 23. Para aprovação no TCC, o aluno deverá obter nota mínima de 60 (sessenta) pontos.

Art. 24. Em caso de reprovação, o aluno poderá refazer seu projeto e apresentá-lo novamente, no prazo máximo de 01 (uma) semana após a defesa do TCC. Caso isto não ocorra, o aluno estará impedido de colar grau e receber o título de bacharel. Neste caso, o aluno deverá matricular-se novamente na disciplina TCC II, no próximo semestre e elaborar novo projeto para ser submetido à apreciação da Banca Examinadora.

Art. 25. O aluno que não entregar a versão final do TCC ou que não comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral é automaticamente reprovado no TCC.

§ 1º Na impossibilidade de o aluno entregar a versão final do trabalho no prazo ou de comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral, poderá ser agendada nova data para entrega e defesa, desde que sua falta seja justificada por meio legal e haja disponibilidade da Banca Examinadora.

§ 2º Se não houver tempo hábil no mesmo semestre para a apresentação da versão final do trabalho e/ou defesa oral, o aluno estará impossibilitado de colar grau.

Artigo 26. A avaliação do TCC I dar-se-á conforme Regulamento de apuração de rendimento escolar do Centro Universitário de Formiga.

CAPÍTULO VI

DOS REQUISITOS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 27. Os TCCs I e II serão desenvolvidos individualmente, tanto para estudo de caso, revisões sistemáticas, trabalho de campo ou pesquisas científicas.

Art. 28. Durante o 7º período, o aluno desenvolverá o TCC I com a orientação do professor. No 8º período, o TCC II deverá ser concluído e apresentado a uma Banca Avaliadora.

Art. 29. Para o aluno que optar pelo estudo de caso ou revisão sistemática como forma de desenvolver seu TCC, exige-se no trabalho final o mínimo de vinte e cinco referências bibliográficas, sendo destas, pelo menos 5 (cinco), 20%, em língua estrangeira.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais. Enquanto o caso não é apurado, fica o aluno impedido de avançar para o TCC II, quando o plágio ocorrer no TCC I, bem como colar grau.

Art. 31. Somente será permitido desenvolvimento do TCC individualmente, seja ele, estudo de caso, revisões sistemáticas, trabalho de campo ou pesquisas científicas.

Art. 32. Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Geral de Cursos, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 28 de outubro de 2016.

Marco Antônio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO I CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG FICHA DE AVALIAÇÃO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR DO TRABALHO: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

ORIENTADOR: _____

AVALIAÇÃO SUBJETIVA			
O R I E N T A D O R	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
	Cumprimento de prazos	2,5	
	Iniciativa	2,5	
	Grau de envolvimento (Desempenho)	2,5	
	Capacidade para desenvolver trabalhos	2,5	
	TOTAL	10,00	
AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA			
O R I E N T A D O R	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
	Conteúdo (Fundamentação teórica)	3,0	
	Conformidade (Relação entre tema e conteúdo)	3,0	
	Clareza e organização do texto	3,0	
	Redação e ortografia	3,0	
	Alcance do objetivo proposto	3,0	
	TOTAL	15,00	
AVALIAÇÃO DA DEFESA ORAL DO TCC			
O R I E N T A D O R	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
	Recursos didáticos utilizados	3,0	
	Relevância do tema para a sociedade acadêmica	3,0	
	Domínio da apresentação e adequação às informações contidas no estudo	3,0	
	Desenvoltura e oratória (Postura)	3,0	
	Sequência da apresentação	3,0	
	TOTAL	15,00	

A Banca recomenda a divulgação deste trabalho na Biblioteca Digital do UNIFOR-MG?

() SIM () NÃO

OBS: Todos os trabalhos devem ser entregues à Biblioteca em CD, gravados em arquivo PDF. O autor do TCC recomendado para a Biblioteca Digital UNIFOR-MG deverá anexar ao CD o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica, preenchido e assinado.

Formiga (MG), _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Orientador: _____

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
FICHA DE AVALIAÇÃO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR DO TRABALHO: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

ORIENTADOR: _____

AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA			
	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
E X A M I N A D O R 1	Conteúdo (Fundamentação teórica)	3,0	
	Conformidade (Relação entre tema e conteúdo)	3,0	
	Clareza e organização do texto	3,0	
	Redação e ortografia	3,0	
	Alcance do objetivo proposto	3,0	
	TOTAL		15,00
AVALIAÇÃO DA DEFESA ORAL DO TCC			
	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
E X A M I N A D O R 1	Recursos didáticos utilizados	3,0	
	Relevância do tema para a sociedade acadêmica	3,0	
	Domínio da apresentação e adequação às informações contidas no estudo	3,0	
	Desenvoltura e oratória (Postura)	3,0	
	Sequência da apresentação	3,0	
	TOTAL		15,00

Formiga (MG), _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Examinador 1: _____

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG FICHA DE AVALIAÇÃO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR DO TRABALHO: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

ORIENTADOR: _____

AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA			
	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
E X A M I N A D O R 2	Conteúdo (Fundamentação teórica)	3,0	
	Conformidade (Relação entre tema e conteúdo)	3,0	
	Clareza e organização do texto	3,0	
	Redação e ortografia	3,0	
	Alcance do objetivo proposto	3,0	
	TOTAL		15,00
AVALIAÇÃO DA DEFESA ORAL DO TCC			
	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
E X A M I N A D O R 2	Recursos didáticos utilizados	3,0	
	Relevância do tema para a sociedade acadêmica	3,0	
	Domínio da apresentação e adequação às informações contidas no estudo	3,0	
	Desenvoltura e oratória (Postura)	3,0	
	Sequência da apresentação	3,0	
	TOTAL		15,00

Formiga (MG), _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Examinador 2: _____

ANEXO E - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DO CURSO DE BIOMEDICINA

(Ato de Aprovação: Resolução Reitor nº 70/2016, de 19/08/2016)

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Biomedicina, atividade obrigatória a ser realizada pelos alunos dos 6º, 7º e 8º períodos do curso, para a obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui etapa de fundamental importância, visto que representa o momento que favorece ao aluno articular, de forma sistemática e orientada, a teoria e a prática, permitindo-lhe instrumentalizar-se para o exercício profissional.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido em locais que ofereçam condições plenas para a realização das atividades programadas, poderá ser realizado em Laboratórios de Análises Clínicas, devidamente conveniados com a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG, mantenedora do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG.

Parágrafo Único. A carga horária do Estágio Supervisionado do curso de Biomedicina encontra-se determinada na Matriz Curricular e obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, à legislação vigente e a demais normas estabelecidas pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 4º Cabe ao aluno, juntamente com o Coordenador do curso de Biomedicina, indicar os campos de estágio.

Art. 5º Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação do Curso de Biomedicina e do Núcleo de Estágios do UNIFOR-MG, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

Art. 6º Cabe ao Coordenador do curso de Biomedicina avaliar os campos de estágio, assegurando-se da existência de um supervisor de nível superior na empresa para orientar o aluno ao longo da realização do estágio.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é o momento de aprendizagem em que o acadêmico, mediante trabalho orientado, toma contato com a realidade do campo de atuação profissional.

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Biomedicina consiste, nos três últimos períodos, tanto em seus aspectos práticos quanto teóricos, na finalização de um ciclo de conteúdos e atividades paralelas ou diretamente relacionadas a exames laboratoriais.

CAPÍTULO III

DA DURAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

Art. 9º O Estágio Supervisionado terá a duração total de 640 horas, assim divididas:

- I - 150 horas, no 6º período;
- II - 240 horas, no 7º período;
- III - 250 horas, no 8º período.

Art. 10. Após efetivada a matrícula, em Estágio Supervisionado I, II ou III, conforme o período a ser cursado, o aluno deverá apresentar, no prazo determinado pelo Coordenador de Curso, os seguintes documentos:

I - Aluno Estagiário:

- a) Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, assinado pelo estagiário, empresa e FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga;
- b) Plano de estágio (Anexo I);
- c) Dados da empresa.

II - Aluno Empregado:

- a) carteira de trabalho (cópia das folhas de identificação e registro profissional);

- b) declaração da empresa contendo atividades realizadas e carga horária semanal;
- c) dados da empresa.

III - Aluno Proprietário(a) / Empresário (a):

- a) contrato social ou comprovante de inscrição na Prefeitura da cidade de origem;
- b) cópia da Carteira de Identidade;
- c) declaração da empresa contendo atividades realizadas e carga horária semanal.

CAPÍTULO IV

DOS PRÉ-REQUISITOS PARA ADMISSÃO

Art. 11. Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deve:

- I - estar devidamente matriculado na Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, conforme período a ser cursado pelo discente;
- II – ter cursado as disciplinas exigidas para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado I, II e III.

Art. 12. O aluno deverá cumprir as seguintes exigências, para o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado, em cada um dos períodos:

I - Estágio Curricular Supervisionado I: ter cursado as disciplinas Coleta e Conservação de Material Biológico, Líquidos corporais e Parasitologia Clínica;

II - Estágio Curricular Supervisionado II: ter sido aprovado no Estágio Supervisionado I e ter cursado as disciplinas Bioquímica Clínica, Hematologia Clínica e Imunologia Clínica;

III - Estágio Curricular Supervisionado III: ter sido aprovado nos Estágios I e II e ter cursado as disciplinas Micologia Clínica, Microbiologia Clínica e Toxicologia Clínica.

§ 1º Fica impedido de matrícula no Estágio Supervisionado I, II ou III, conforme o período a ser cumprido, o aluno reprovado por frequência ou com nota inferior a 30,0 (trinta) nas disciplinas exigidas para o cumprimento do Estágio, obedecendo ao estabelecido no artigo 12 e seus incisos.

§ 2º Os casos excepcionais serão avaliados e julgados pelo Colegiado do Curso de Biomedicina.

CAPÍTULO V

DOS OBJETIVOS

Art. 13. O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo geral possibilitar ao acadêmico a oportunidade para aplicação dos conhecimentos desenvolvidos e adquiridos no decorrer do curso de Biomedicina, em atendimento às normas legais exigidas para a formação do biomédico.

Art. 14. São objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - proporcionar ao aluno experiência prática do exercício profissional em análises clínicas, relacionando o conteúdo teórico à prática;

II - propiciar a atuação em equipe multiprofissional, com atividades referentes às áreas contempladas no Estágio Supervisionado que são: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Micologia Clínica; Urinálise e Fluidos Corporais; Imunologia Clínica; Microbiologia e Esterilização; Coleta e conservação de material biológico, Atendimento e Orientação ao paciente, por meio de atividades práticas;

III - favorecer aos alunos do Curso de Biomedicina o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional da Área da Saúde, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada, permanente e por iniciativa própria;

IV - desenvolver atividades dentro do laboratório clínico, abrangendo todas as áreas que envolvam a habilitação em Análises Clínicas;

V - capacitar o acadêmico a assumir a responsabilidade técnica e firmar os respectivos laudos; assumir chefias técnicas, assessorias e direção dessas atividades.

Parágrafo único. Ao final do curso, o aluno está apto a realizar exames de Bioquímica, Hematologia, Microbiologia, Micologia, Imunologia, Parasitologia e Urinálise.

Art. 15. Para o Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, o Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I - subsidiar a revisão do currículo, a adequação dos conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino;

II - proporcionar o contato com a realidade;

III - incrementar as relações entre o UNIFOR- MG e o campo de Estágio;

IV - possibilitar à IES oferecer respostas a problemas específicos da área.

Art. 16. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado para o local de Estágio:

I - reduzir o período de adaptação do profissional às exigências do mercado de trabalho;

II - contribuir para a identificação do perfil ideal dos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Art. 17. Compete ao Coordenador de Curso:

I - manter relações com instituições da comunidade, a fim de realizar pesquisas e a abertura de possíveis campos de Estágio, colaborando na realização de contato com as organizações públicas e privadas para a concessão de ofertas de Estágio;

II – redimensionar a área de Estágio dentro das tendências atuais de prática;

III - encaminhar, à Coordenação Geral de Cursos e à Diretoria Geral de Ensino, sempre que solicitado, relatório avaliando o desenvolvimento do Estágio Curricular, apontando perspectivas;

IV - apresentar aos acadêmicos a dimensão possível de atuação;

V - organizar reunião inicial do Estágio;

VI - encaminhar, para os arquivos da IES, a documentação comprobatória do Estágio;

VII – manter-se informado do cumprimento das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos;

VIII - manter contato com o responsável interno pelo Estágio e com o Núcleo de Estágio e Convênios do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG;

IX - divulgar as normas e orientar os estagiários quanto aos procedimentos relativos ao Estágio;

X - zelar pelo bom andamento do processo do Estágio Supervisionado;

XI - integrar o biomédico responsável pelo estágio, com os professores do Curso de Biomedicina responsáveis pelos conteúdos teóricos.

Art. 18. Compete ao Núcleo de Estágio, de acordo com o Regimento do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG:

- I - coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- II - solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- III - manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) oferecidos;
- IV - supervisionar o cumprimento das normas estabelecidas pelas instâncias competentes;
- V - apoiar os coordenadores de cursos em assuntos referentes à realização de estágios e na garantia de sua qualidade;
- VI - promover a divulgação de oportunidades de estágio na comunidade universitária e para o público em geral;
- VII - analisar as propostas de convênio e de termos aditivos;
- VIII - manter arquivos atualizados sobre os convênios firmados para estágios dos cursos do UNIFOR-MG.

Art. 19. Compete aos Preceptores de Estágio, reconhecidos como Supervisores Locais de Estágio:

- a) auxiliar na elaboração do Plano de Estágio de cada aluno;
- b) orientar o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades;
- c) fornecer ao responsável Interno do UNIFOR-MG, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos estagiários sob sua orientação;
- d) avaliar as atividades do estágio, a atuação e o aproveitamento dos estagiários sob sua orientação, por meio do preenchimento da Ficha de Avaliação do Estágio (Anexo I).

Art. 20. Compete ao responsável interno pelo Estágio:

- I - cumprir e fazer cumprir as normas do Centro Universitário de Formiga, da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG, bem como a legislação pertinente ao Estágio;
- II - agir de acordo com os valores éticos e morais preconizados pelo UNIFOR-MG e orientar o acadêmico quanto à observância da ética profissional;
- III - comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação de Curso para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento do Estágio e procedimentos a serem adotados;

- IV - encaminhar ao Coordenador do Curso parecer (relatório de atividades), ao final de cada etapa, sobre o desenvolvimento do Estágio;
- V - propor à Coordenação procedimentos de Plano de Trabalho a ser cumprido pelo aluno estagiário, verificando a possibilidade da sua execução;
- VI - reunir-se periodicamente com os estagiários para acompanhamento e avaliação dos trabalhos;
- VII – a partir das situações de Estágio, orientar o acadêmico e indicar-lhe referências bibliográficas, para o aprimoramento de sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente;
- VIII - clarificar ao acadêmico as situações em que dificuldades pessoais possam interferir no desempenho profissional;
- IX - divulgar o Regulamento de Estágio e orientar os acadêmicos sobre os procedimentos adequados ao seu cumprimento;
- X – manter-se informado do desempenho e comportamento do estagiário dentro da Instituição conveniada;
- XII – receber e analisar a documentação enviada pelos preceptores de Estágio, observando o cumprimento do Estágio e o desempenho do aluno, encaminhando o resultado final ao Coordenador do Curso.

Art. 21. São direitos do aluno estagiário:

- I - receber orientação quanto às suas solicitações legais e regulamentares, relativas às atividades e finalidades do Estágio;
- II - receber orientação formativa e informativa referente à área de Estágio;
- III - esclarecer dúvidas e problemas de ordem administrativa que devam ser resolvidos junto ao Coordenador de Curso, evitando queixas e reclamações feitas a terceiros;
- IV - recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos;
- V - receber resultados das avaliações do seu desempenho.

Art. 22. São deveres do aluno estagiário:

- I – apresentar na instituição concedente do Estágio o encaminhamento do UNIFOR-MG;
- II - colaborar para com o aprimoramento do Estágio;

- III - agir em consonância com os valores éticos e morais do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, bem como agir dentro da ética profissional;
- IV - observar as normas do Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG e dos demais regulamentos da IES;
- V - cumprir os pré-requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do Estágio na área de análises clínicas, de acordo com as normas estabelecidas neste Regulamento e demais normas das instituições concedentes do Estágio e do UNIFOR-MG.
- VI - comparecer às reuniões com a Coordenação de Curso e demais responsáveis pelo Estágio, a fim de receber informações preliminares acerca da área de análises clínicas e critérios adotados para escolha do local de Estágio;
- VII - comparecer à reunião inicial com o Coordenador, a fim de conhecer a sistemática de Estágio e critérios para o seu encaminhamento;
- VIII - conhecer a estrutura organizacional da instituição em que desenvolverá o estágio, observando as normas e rotinas implementadas;
- IX - comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de Estágio;
- X - avisar, com antecedência, ao responsável interno pelo Estágio e ao Preceptor do local de Estágio, quando houver necessidade de faltar ou atrasar para alguma atividade ou supervisão;
- XI - desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;
- XII - elaborar um plano de ação, relatórios e qualquer outra atividade escrita necessária à prática do Estágio;
- XIII - zelar pelo material do Estágio;
- XIV - chegar com, no mínimo, 5 (cinco) minutos de antecedência nas atividades relacionadas ao Estágio;
- XV - permanecer no local de Estágio no tempo estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;
- XVI - evitar falar alto e discutir, sob qualquer pretexto, nas dependências de seu local de Estágio;
- XVII - manter total sigilo de assuntos referentes ao seu Estágio, devendo somente discuti-los em supervisão;

XVIII - tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades de Estágio (funcionários e equipe);

XIX - elaborar estudos de caso, para cada área de Estágio, sempre que solicitado;

XX - reportar-se ao responsável interno pelo Estágio sempre que enfrentar problemas relativos à instituição, trabalhos etc.

XXI - cumprir as normas da Instituição que o recebe;

XXII - comparecer, quando solicitado, às reuniões programadas com o responsável da instituição que o receberá, com a documentação exigida.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 23. A avaliação do desempenho do estagiário é contínua e realizada ao longo do período do Estágio.

Art. 24. A avaliação das atividades desenvolvidas no Estágio observará os seguintes critérios:

I - cumprimento das atividades mínimas propostas neste Regulamento e seus anexos;

II - postura e Relacionamento: critério no qual são considerados os aspectos individuais como envolvimento, participação, iniciativa, frequência (assiduidade), pontualidade, relações interpessoais;

III - desempenho técnico;

IV - desempenho prático;

V - postura ética perante os assistidos, colegas, funcionários da empresa conveniada e preceptores;

VI – cumprimento dos prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;

VII – observância dos Regulamentos pertinentes ao Estágio.

Art. 25. Os relatórios de Estágio Supervisionado I, II e III, enquanto expressão formal escrita, devem ser elaborados segundo as normas da ABNT e as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do UNIFOR-MG.

Art. 26. Os relatórios, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação do Curso, devem ser semestrais e devem conter no mínimo:

- a) uma breve descrição de cada uma das atividades desenvolvidas pelo aluno;
- b) um relato dos conhecimentos adquiridos e das dificuldades e/ou facilidades encontradas, ao longo das atividades.

Parágrafo único. O Relatório final deverá conter, também, uma cópia dos anexos I e II.

Art. 27. Após a análise dos relatórios, o responsável pelo Estágio deverá encaminhá-los à Coordenação do Curso para fins de arquivo.

§ 1º A análise dos relatórios tem como objetivos:

- I – ratificar o desempenho dos alunos, nos locais de Estágio;
- II – detectar problemas inerentes ao contexto do Estágio, visando ao aperfeiçoamento das atividades;
- III – propiciar a melhoria contínua do curso.

§ 2º Todos os Relatórios de Estágio devem estar devidamente identificados, permanecendo arquivados enquanto houver vínculo com o discente.

§ 3º Os relatórios devem ser encaminhados ao CDARQ, permanecendo arquivados por 05 (cinco) anos após a conclusão ou desligamento do discente do curso.

§ 4º O aluno deve entregar, ao Núcleo de Estágios do UNIFOR-MG, uma via impressa dos Relatórios de Acompanhamento de Estágio (Anexos I e II) até, no máximo, trinta dias antes do término do semestre letivo.

Art. 28. Os alunos reprovados deverão realizar novo estágio no semestre seguinte.

Art. 29. A qualquer momento antes da Colação de Grau, caso seja colocada em dúvida a autoria do Relatório Final de Estágio apresentado pelo aluno, a Instituição instaurará sindicância e, caso seja comprovada a fraude, o aluno será considerado reprovado na disciplina de Estágio Supervisionado, sem direito de pedir revisão ou recurso, independentemente dos resultados obtidos.

CAPÍTULO VIII

DA FREQUÊNCIA

Art. 30. É obrigatório o cumprimento integral da carga horária destinada ao Estágio.

Art. 31. Não cabe no Estágio Curricular Supervisionado abono de falta, bem como solicitação de regime domiciliar, conforme Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e seus Regulamentos, uma vez que é imprescindível a presença do aluno para assimilação dos conhecimentos práticos trabalhados no Estágio.

Art. 32. Na ausência do aluno estagiário, por qualquer motivo, ficará ele sujeito à reposição do mesmo número de dias faltosos.

Parágrafo Único. Em caso de reposição de carga horária, fica o aluno responsável pelo pagamento das horas de supervisão faltosas.

CAPÍTULO IX DA APROVAÇÃO

Art. 33. No caso de impossibilidade de concluir a carga horária total do Estágio Supervisionado dentro do prazo estabelecido, o aluno poderá, juntamente com o Coordenador de Curso, organizar um cronograma, com proposta para a data final de entrega dos resultados.

Art. 34. Caso o novo prazo estabelecido não seja cumprido até o tempo limite para a colação de grau, ficará o aluno impedido de colar grau.

Art. 35. Em caso de reprovação, o aluno deverá solicitar nova matrícula e iniciar novo Estágio Curricular Supervisionado, em data estabelecida pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 36. A aprovação em todas as áreas do Estágio Curricular Supervisionado é indispensável para a conclusão do curso.

CAPÍTULO X

DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 37. O Estágio Curricular Supervisionado é considerado concluído, após o cumprimento de todas as determinações constantes deste Regulamento e demais normas relativas ao Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 38. Está impedido de colar grau e receber o Diploma de Bacharel em Biomedicina o aluno que não cumprir as normas deste Regulamento, bem como não obtiver a aprovação em todas as etapas do Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 39. Não há vínculo empregatício do aluno estagiário com as instituições onde forem realizadas as atividades do Estágio Supervisionado.

Art. 40. Os casos omissos neste Regulamento serão dirimidos pela Coordenação Geral de Cursos, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Art. 41. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Formiga, 19 de agosto de 2016.

Marco Antônio de Sousa Leão

Reitor

ANEXO I

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ALUNO DO CURSO DE BIOMEDICINA

Empresa Concedente de Estágio:
Preceptor:
Estagiário:

Esta avaliação visa acompanhar o desempenho do estagiário nos setores dos laboratórios. Os resultados serão importantes para que possamos tomar decisões para melhorar o desempenho do estagiário.

Aspectos a serem considerados	Avaliação do Estágio				
	Ótimo (A)	Muito bom (B)	Bom (C)	Regular (D)	Ruim (E)
1. Assiduidade					
2. Pontualidade					
3. Responsabilidade					
4. Vestuário					
5. Interesse					
6. Iniciativa					
7. Segurança					
8. Discrição – Sigilo Profissional					
9. Cooperação					
10. Relacionamento					
11. Respeito					
12. Aceitação de Críticas					
13. Aceitação das Orientações					
14. Respeito ao Paciente					
15. Observação das Rotinas					
16. Planejamento das Atividades					
17. Economia de Material					
18. Conhecimento Científico					
19. Habilidade Técnica					
20. Comunicação com o paciente					

Observações Gerais: (Comentários sobre a atuação do aluno, que ache relevante e que não foram abordados nas questões acima).

Mencione outras observações que julgarem úteis.

Data de Término do Estágio

____/____/____

Carimbo e assinatura do responsável
local na concedente

ANEXO II

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Estagiário: _____

Local do estágio: _____

Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

Carga horária total: _____

Responsável Interno: _____

PARÂMETROS	CONCEITO
1) Apresentação do relatório (qualidade ou visual do material Apresentado)	
2) Modelo apresentado (segue o padrão recomendado)	
3) Estrutura geral (organização, sequência)	
4) Conteúdo	
5) Introdução	
6) Descrição das atividades	
7) Discussão	
8) Conclusão	
9) Anexos (quando necessários)	
10) Outros	
11) Referências bibliográficas (relevantes, atualizadas)	
12) Conceito Final Ótimo: A Muito Bom: B Bom: C Regular: D Ruim: E	

Data de entrega do relatório

____/____/____

Assinatura do (a) responsável interno (a)

ANEXO F - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO - QUADRO DE REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Nº DE HORAS VÁLIDAS COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Nº MÁXIMO DE HORAS APROVEITADAS	REQUISITOS
1. Cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados no UNIFOR-MG ou em outra IES reconhecida pelo MEC	1 hora atividade = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado
2. Cursos de extensão on-line, em áreas afins ao Curso de graduação do aluno, oferecido por instituições reconhecidas pelo MEC.	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado de Conclusão
3. Participação em palestras e seminários de natureza acadêmica e profissional	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado
4. Apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica	5h por apresentação	40 horas	Certificado
5. Participação em projetos de extensão e pesquisa ou outros projetos de alcance social relacionados à área e organizados pelo UNIFOR-MG	1 hora atividade = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Atestado e relatório (do acadêmico) sobre as atividades desenvolvidas

6. Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou coautor.	15 horas por publicação em revista indexada, 15 horas por publicação de capítulo de livro ou artigo completo em anais, 5 horas por publicação de resumo em anais.	40 horas	Cópia da publicação
7. Estágio extracurricular legalmente instituído	10 horas de estágio = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Atestado e relatório do estágio visado pela entidade conveniada
8. Bolsista de laboratório, de ensino, de pesquisa e de extensão, conforme regulamento da instituição.	1 hora atividade = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração
9. Participação em congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional	1 hora atividade = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração
10. Representação estudantil em reuniões de órgãos colegiados do UNIFOR-MG	1 reunião = 1 hora de atividade complementar	20 horas	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Nº DE HORAS VÁLIDAS COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Nº MÁXIMO DE HORAS APROVEITADAS	REQUISITOS
11. Registro de patentes como autor ou coautor	40 horas por registro de patente	40 horas	Cópia do registro
12. Premiação resultante de pesquisa científica	20 horas por premiação	20 horas	Certificado
13. Visitas técnicas extraclasse organizadas pelo curso	1 hora atividade = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Atestado com registro de carga horária
14. Presença comprovada a defesas de estágios e trabalho de conclusão curricular do curso de Biomedicina	1 sessão de defesa = 1 hora de atividade complementar	30 horas	Atestado com registro de carga horária
15. Monitoria	1 semestre = 20 horas	40 horas	Relatório de atividades fornecido pelo professor/coordenador orientador
16. Prestação voluntária de serviços à comunidade	20 horas por atividade	40 horas	Comprovação da atividade, ao final do período.